PEQUENA AMOSTRA IMAGÉTICA

TRAJETÓRIA

LENNA BEAUTY / CEARÁBIA

ESTÚDIO LENNA BEAUTY E TOTEM ESTÚDIO APRESENTAM

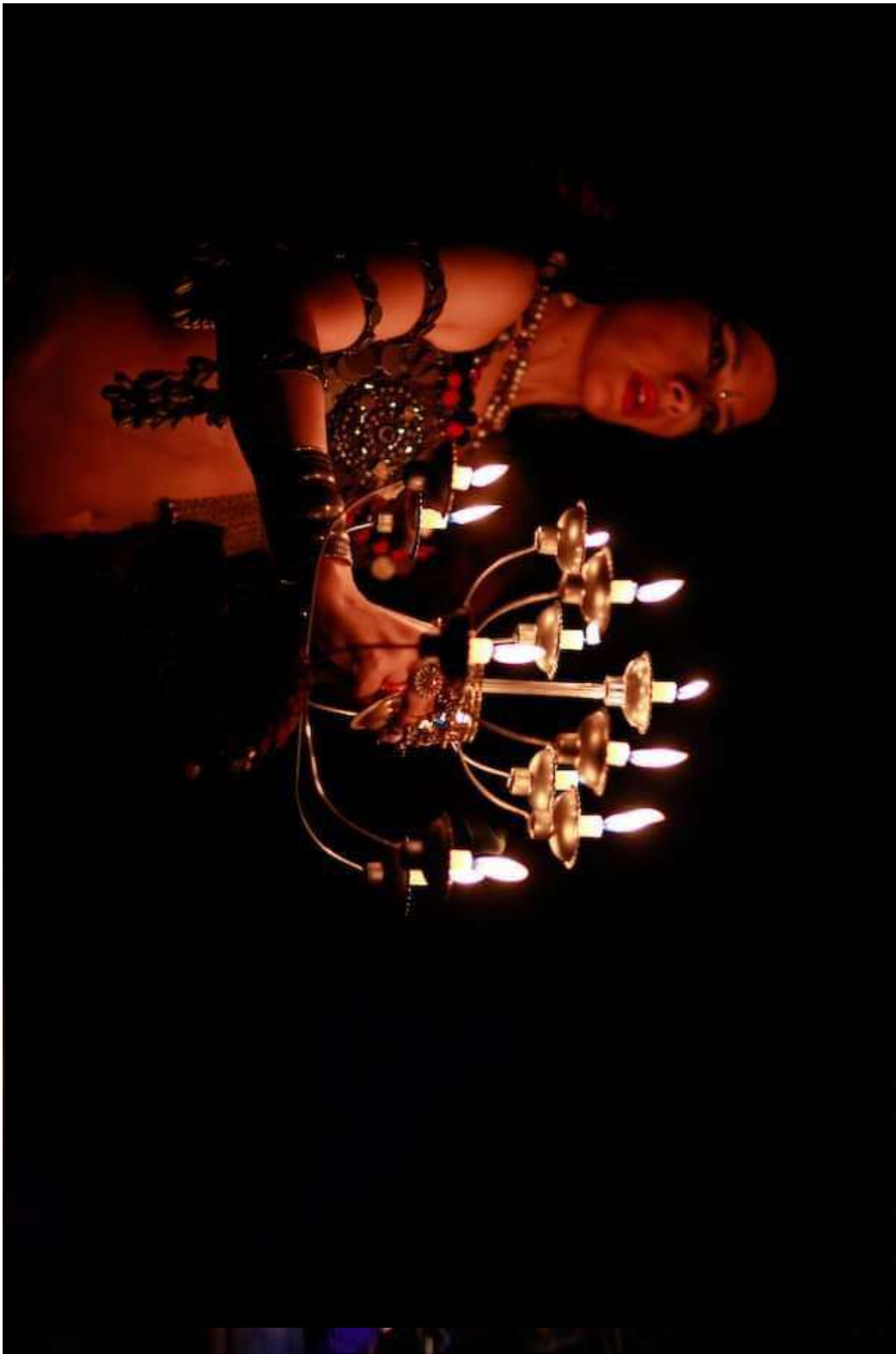
CEARĀBIA

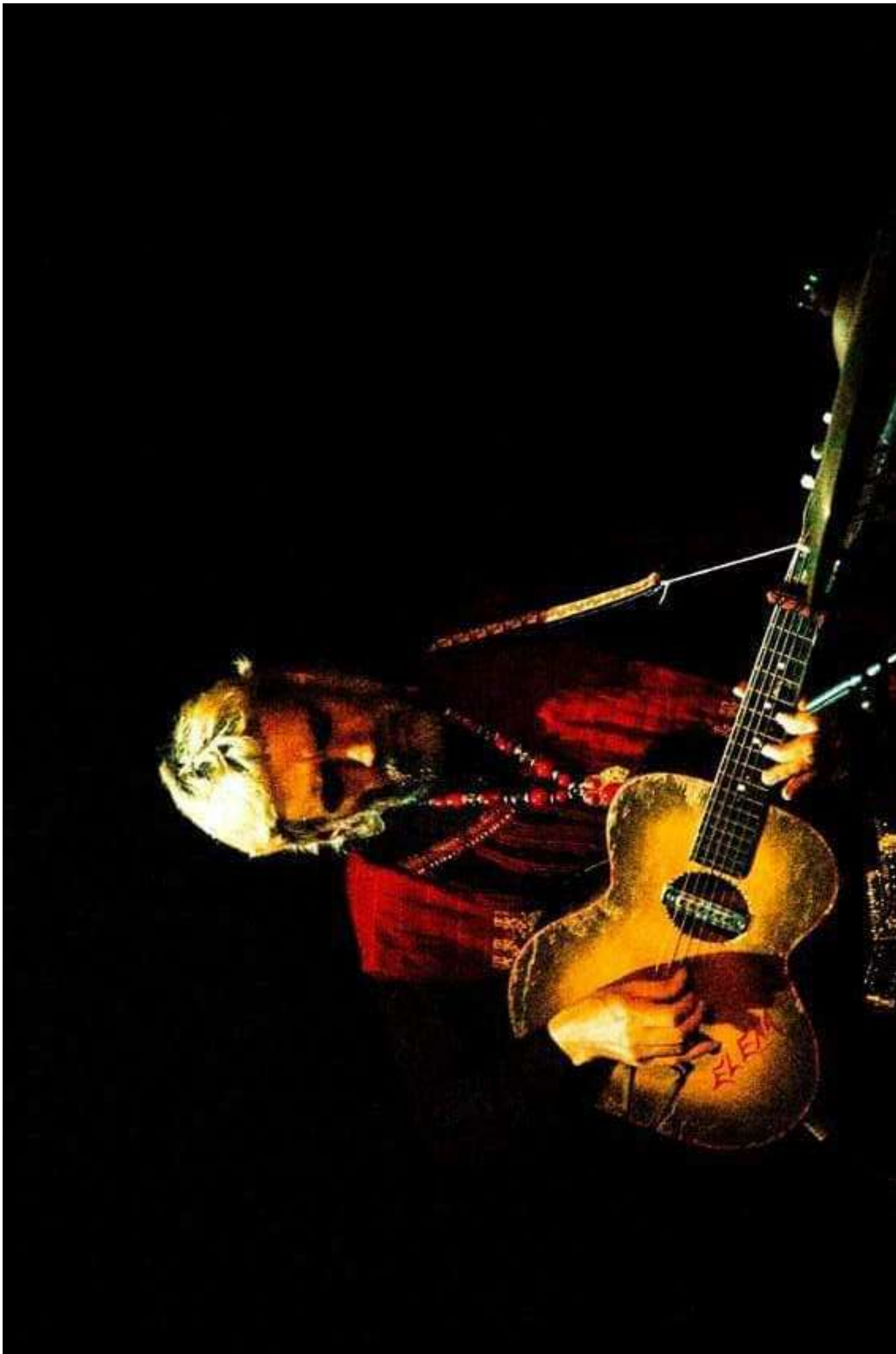
DESDE A ANTIGA MESOPOTÂMIA ATÉ O SERTÃO NORDESTINO...
UMA VIAGEM NA HISTÓRIA ATRAVÉS DA MÚSICA E DA DANÇA.

10 DE AGOSTO DE 2019
19H | CINETEATRO SÃO LUIZ
R$ 20 INTEIRA | R$ 10 MEIA

LENNABEAUTYESTUDIO
ESTUDIOLENNABEAUTY

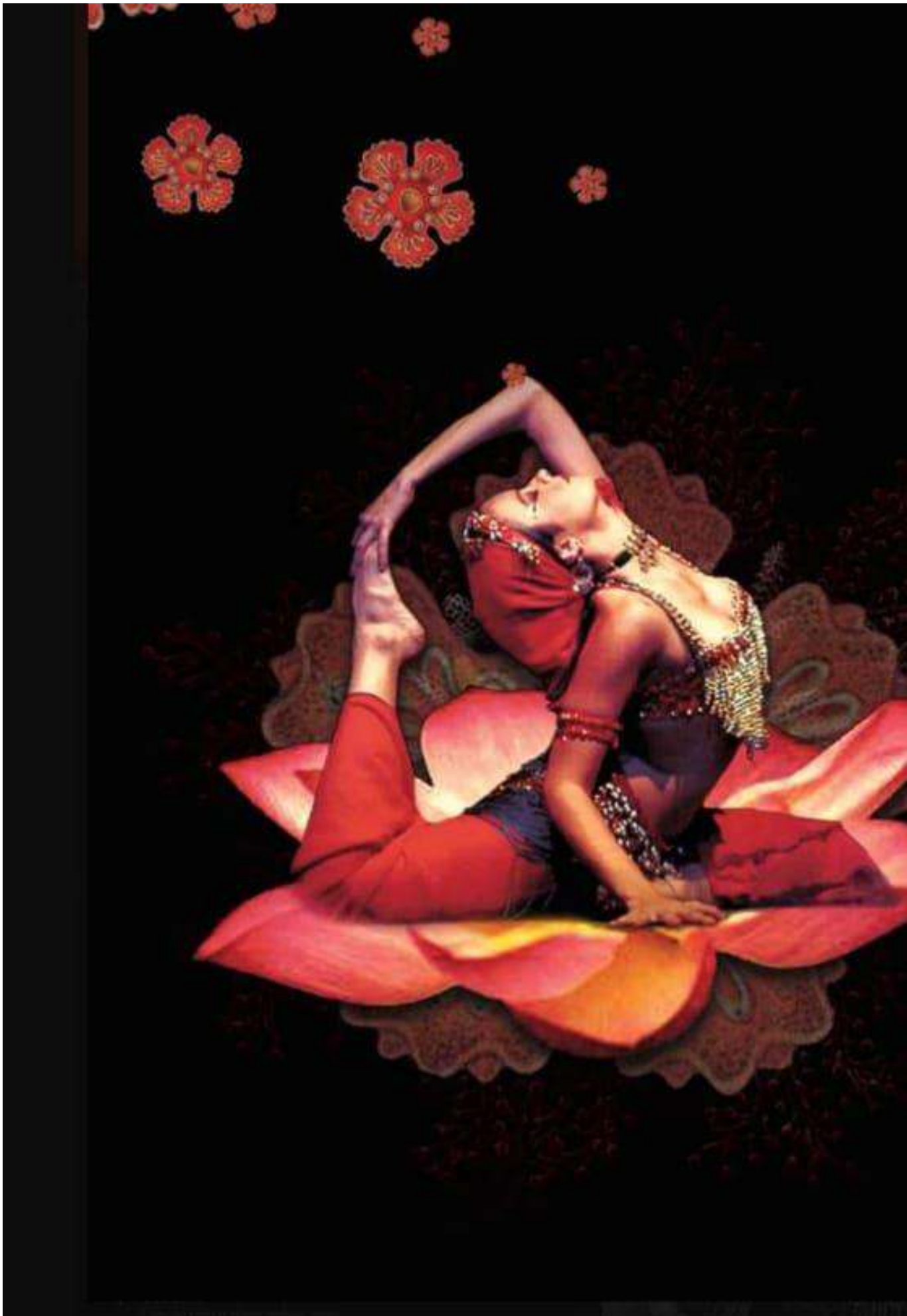
São Luiz FORTALEZA CINETEATRO 1926
INSTITUTO DRAGÃO DO MAR
ceará cultura SECULT
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ Secretaria da Cultura



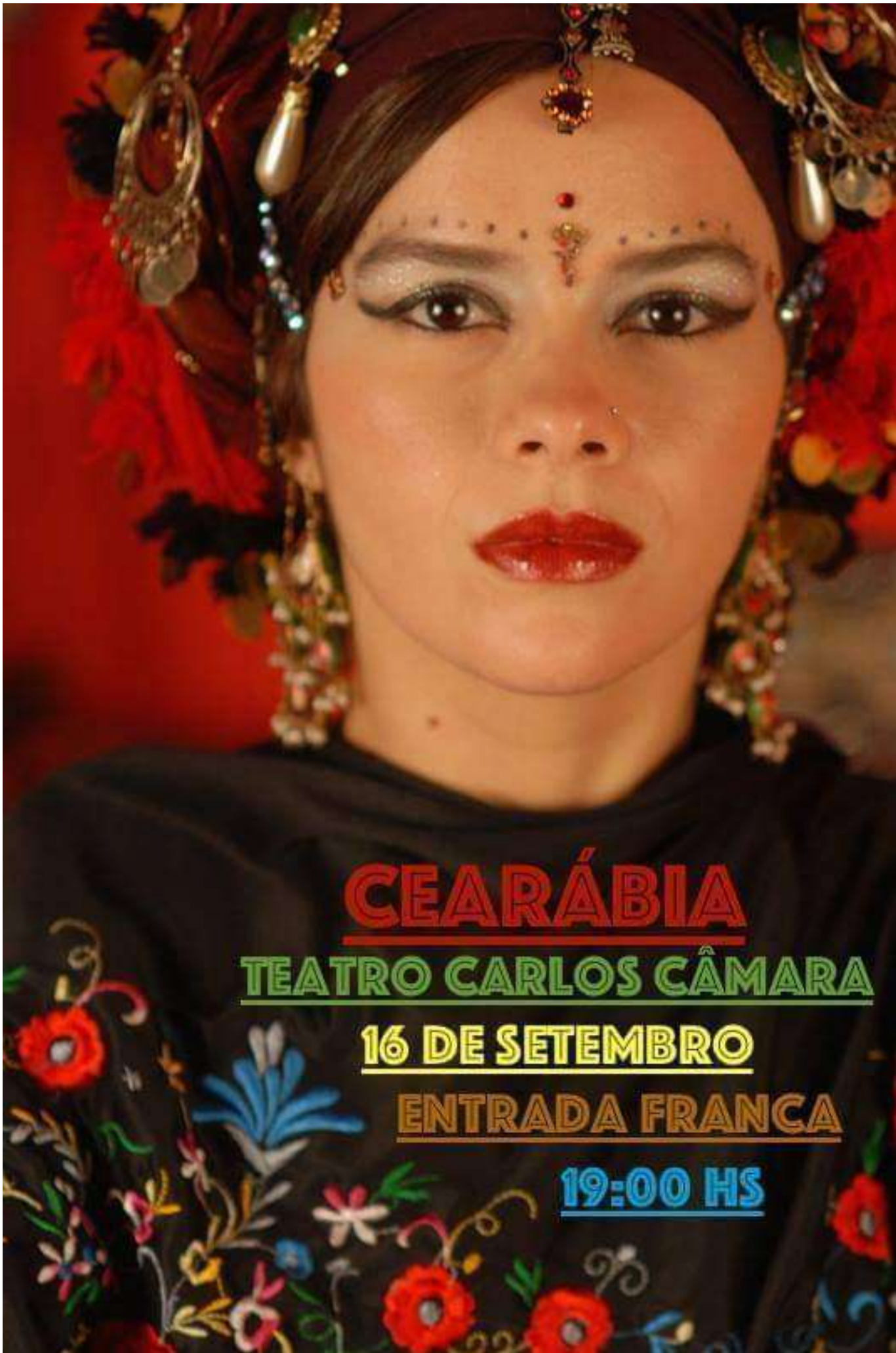


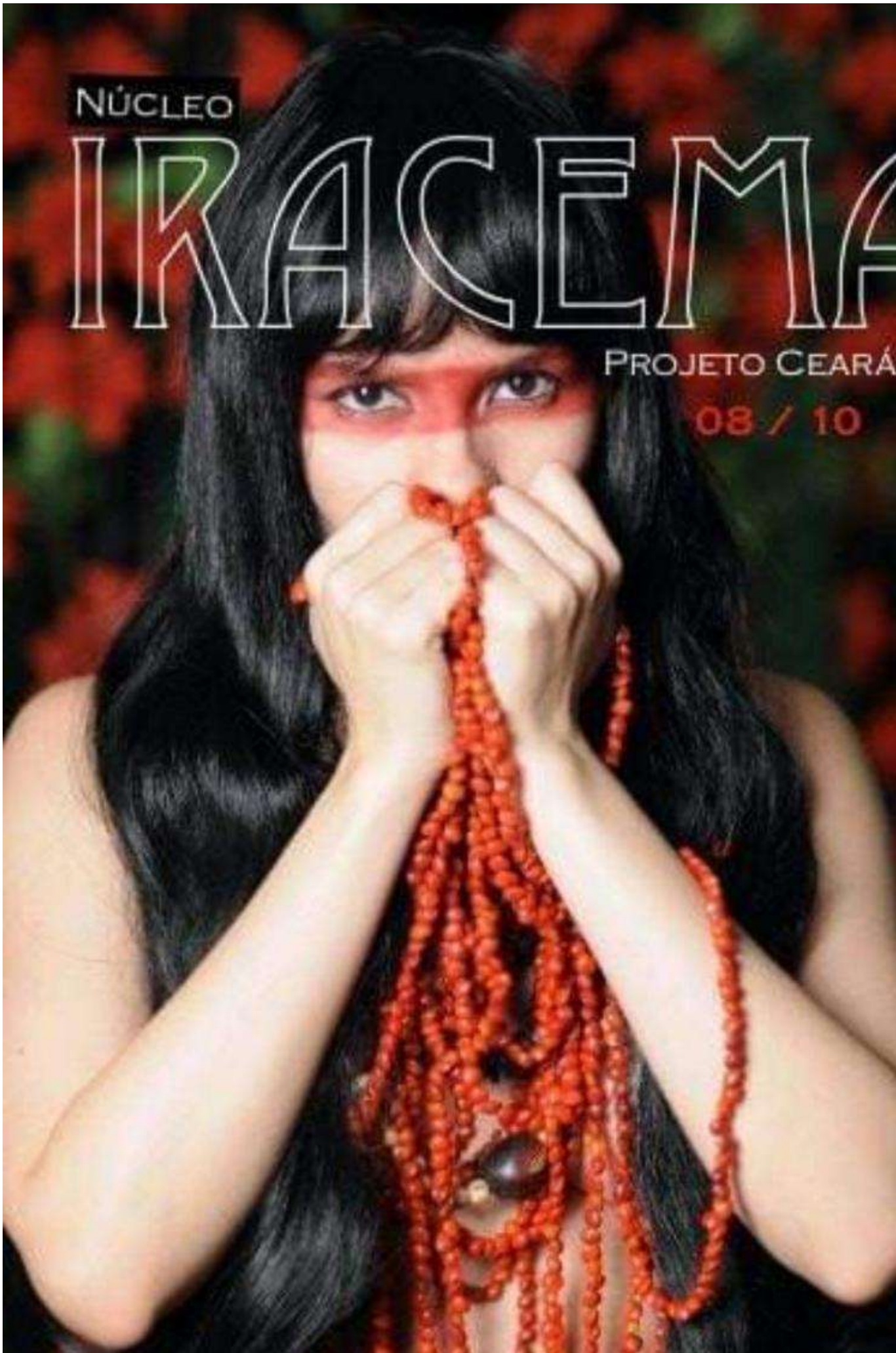
[

©Viviane Pinheiro



9 Maria Beatty

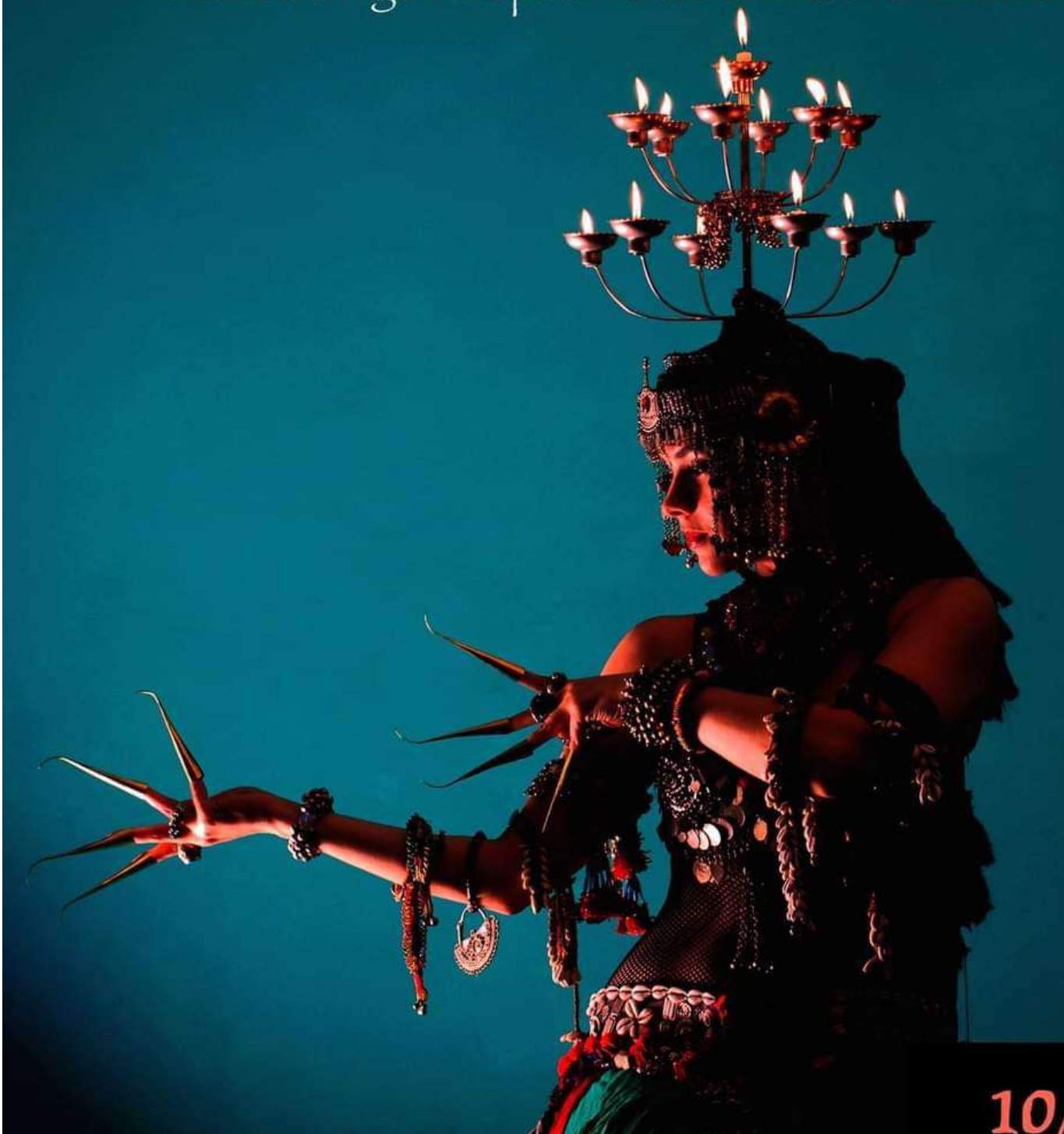

CEARÁBIA
TEATRO CARLOS CÂMARA
16 DE SETEMBRO
ENTRADA FRANCA
19:00 HS


NÚCLEO
IRACEMA
PROJETO CEARÁ
08 / 10

Estúdio Lenna Beauty

Cearábia

Uma viagem através da música e da dança
desde a antiga mesopotâmia até o sertão nordestino



11, 12, 13 E 14 DE JANEIRO | TEATRO DRAGÃO DO MAR 20H

CEARĀBIA

20R$ MEIA | 40R$ INTEIRA

REALIZAÇÃO:
ESTÚDIO LENNA BEAUTY E TOTEM ESTÚDIO

APOIO:

DRAGÃO DO MAR
CENTRO DE ARTE E CULTURA

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

ceará cultura
SECULT

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

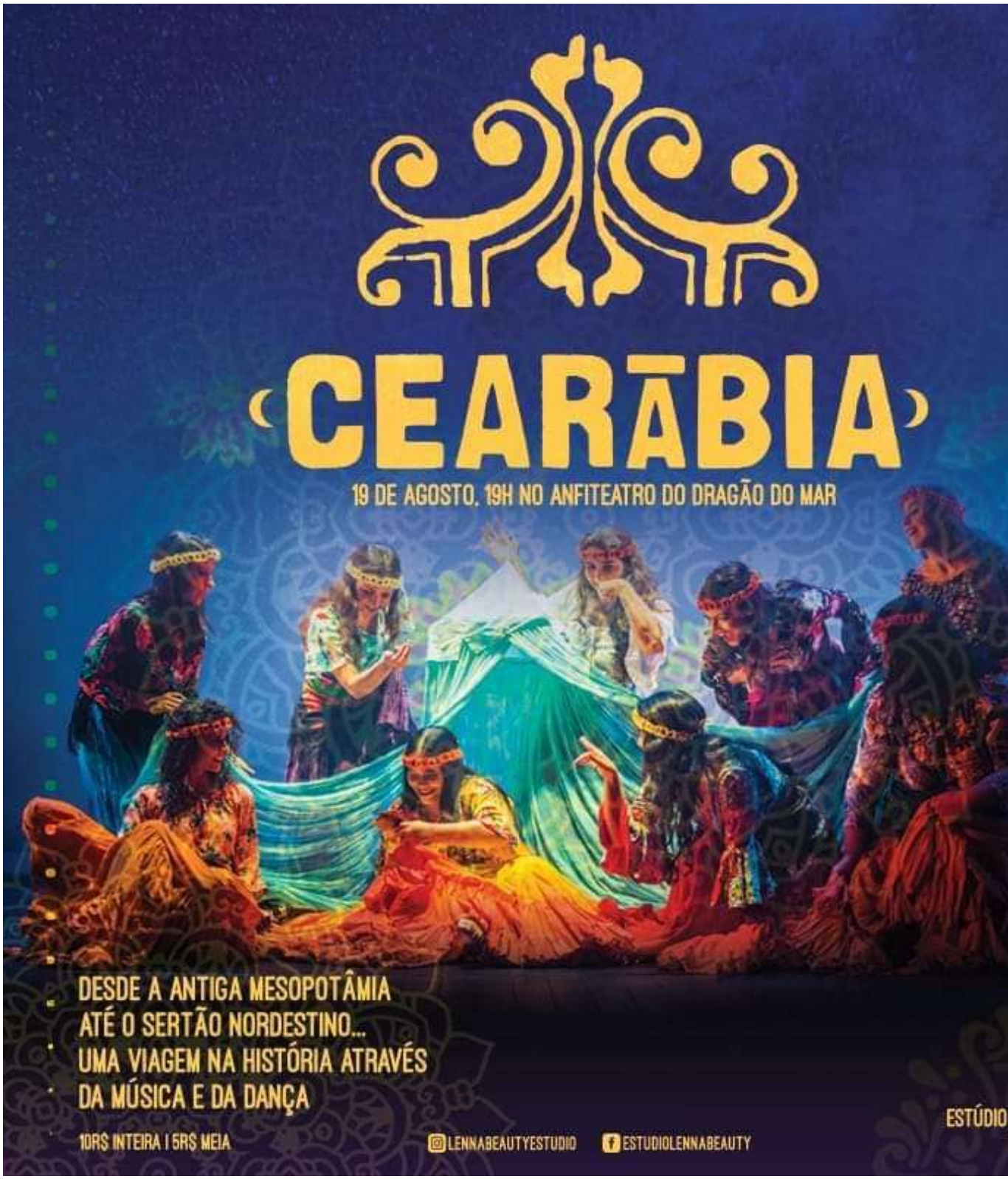
UMA VIAGEM ATRAVÉS DA DANÇA E DA MÚSICA

CEARÁBIA

01 DE SETEMBRO/19:00HS

SESC IRACEMA : RUA BORIS 90, PRAIA DE IRACEMA,FORTALEZA/CE

ENTRADA FRANCA


CEARĀBIA
19 DE AGOSTO, 19H NO ANFITEATRO DO DRAGÃO DO MAR
DESDE A ANTIGA MESOPOTÂMIA
ATÉ O SERTÃO NORDESTINO...
UMA VIAGEM NA HISTÓRIA ATRAVÉS
DA MÚSICA E DA DANÇA
10R$ INTEIRA | 5R$ MEIA
LENNABEAUTYESTUDIO
ESTUDIOLENNABEAUTY
ESTÚDIO

Uma viagem através da música e da dança
desde Ur, na antiga Mesopotâmia,
até os sertões nordestinos.

CEARĀBIA

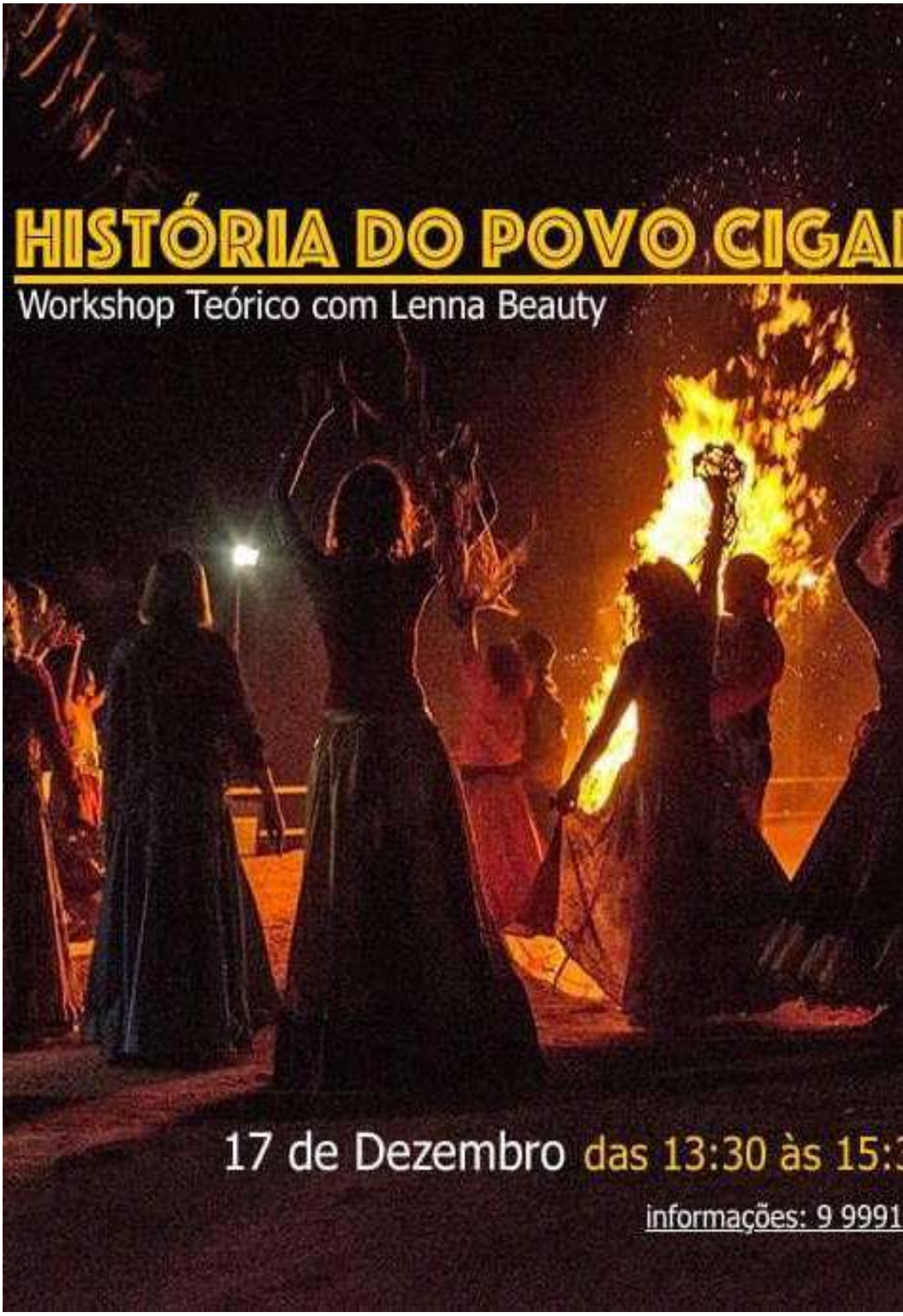
Com Lenna Beauty e as participações de Regis Damasceno,
Fernando Catatau, Marcelo Jeneci, Yury Kalil e Thomas Rohrer.

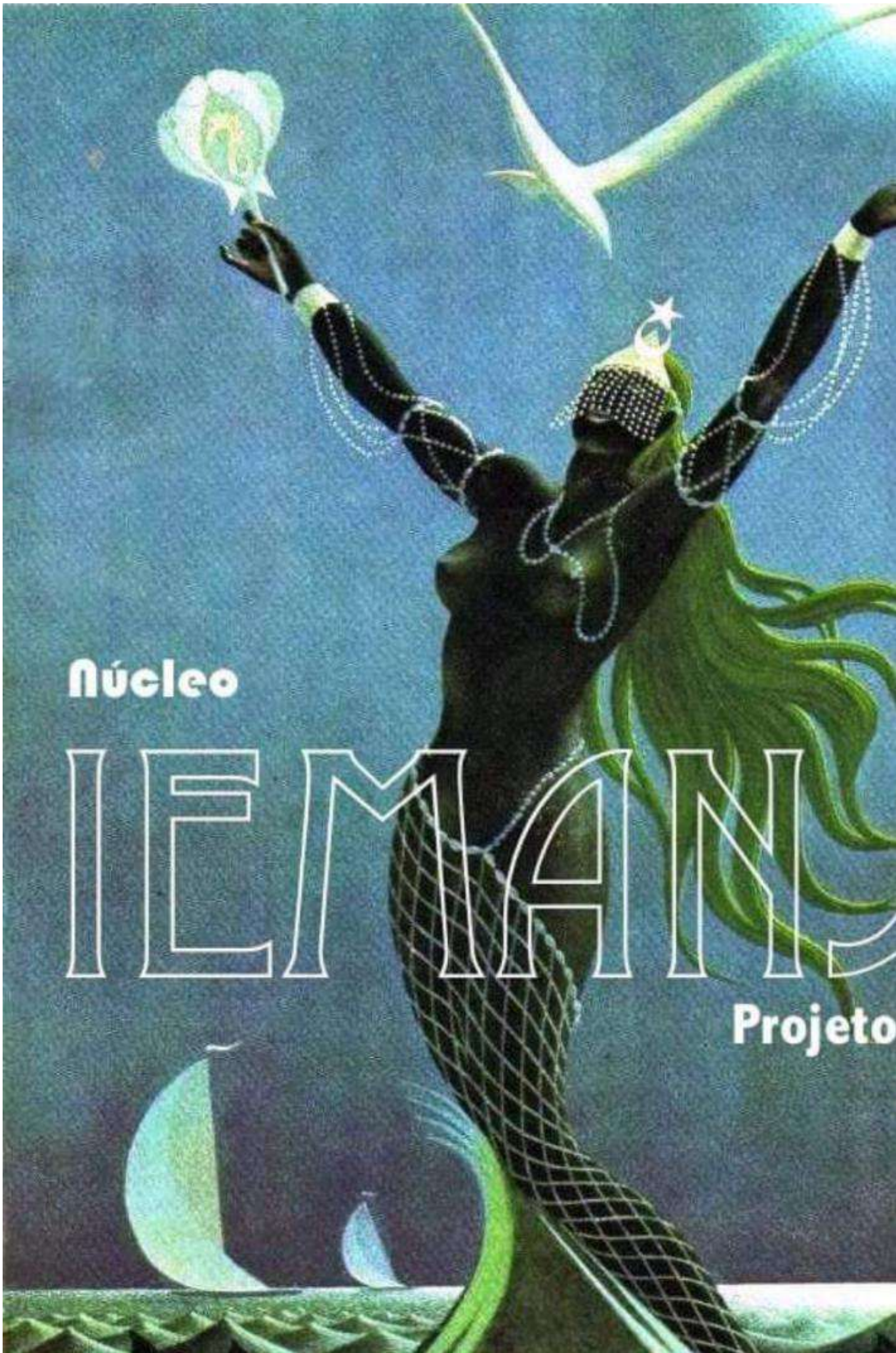
APRESENTAÇÕES

02 de abril - sábado às 21h30
03 de abril - domingo às18h30
Sala de Espetáculos I

WORKSHOP DE DANÇA COM LENNA BEAUTY

31 de março - quinta das 17h às 19h30
Sala de Espetáculos II

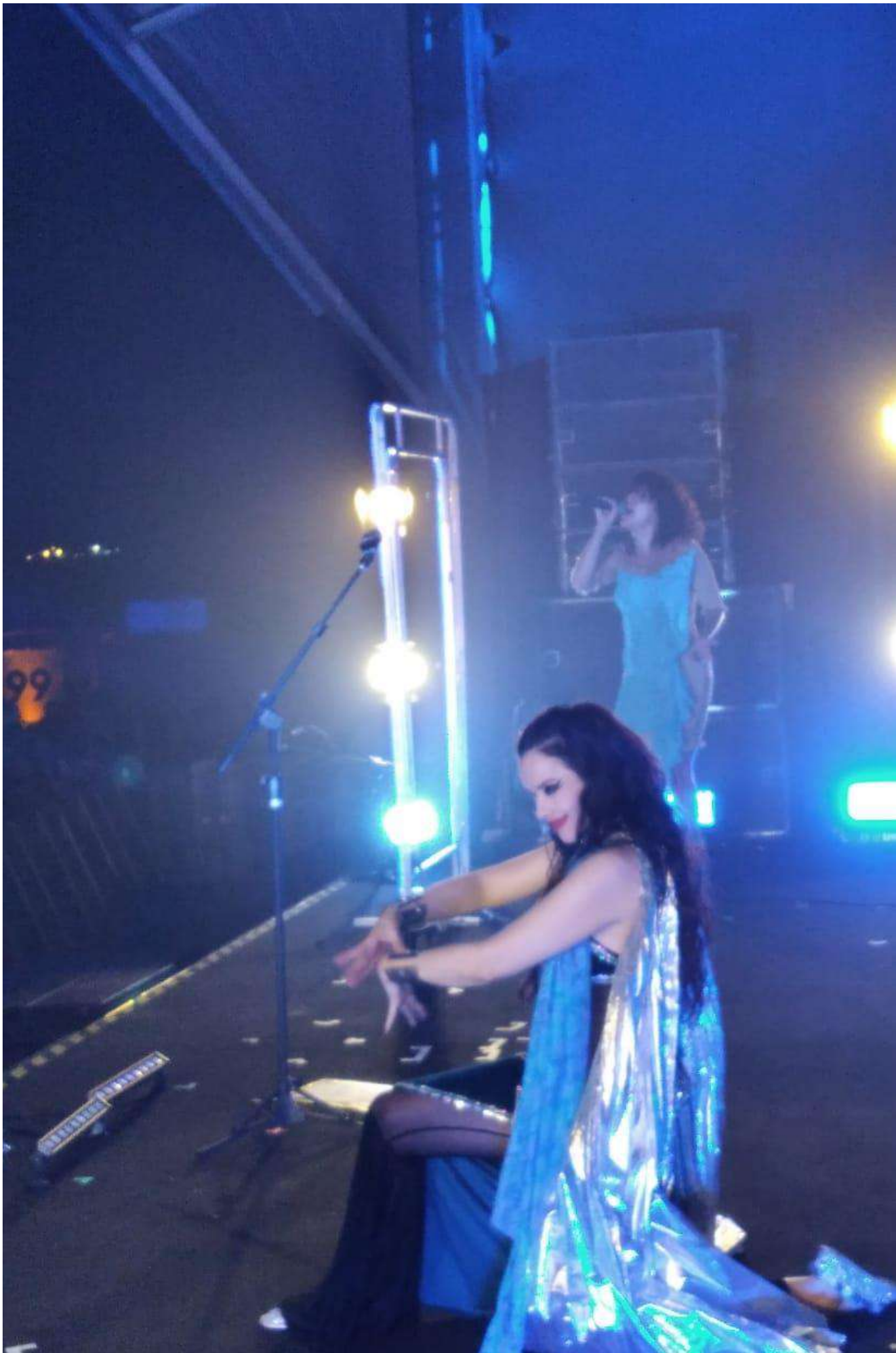

HISTÓRIA DO POVO CIGA
Workshop Teórico com Lenna Beauty
17 de Dezembro das 13:30 às 15:
informações: 9 9991


Núcleo
IEMANJ
Projeto

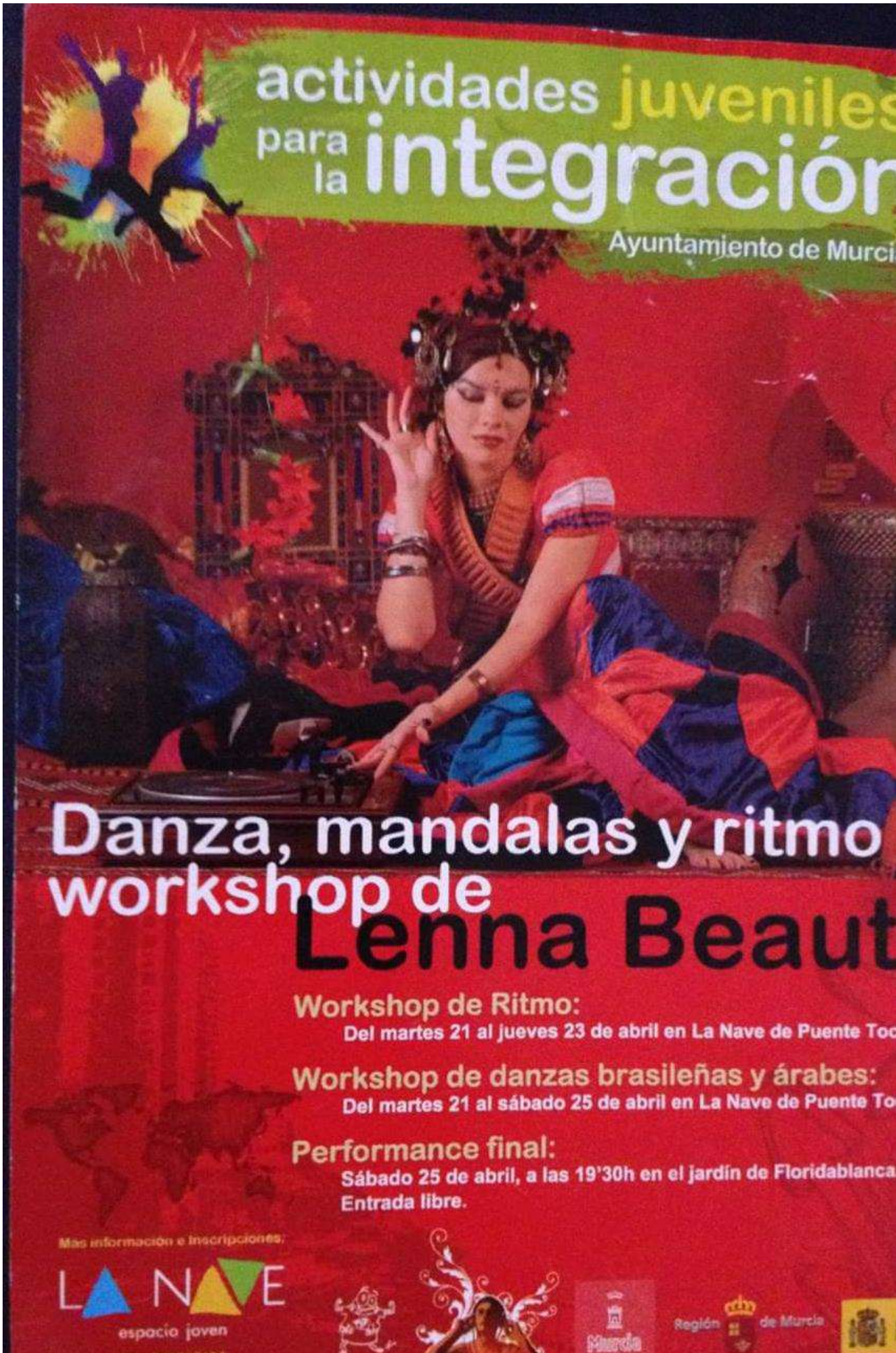
Projeto Cearábia
2/11
Núcleo Orobóro

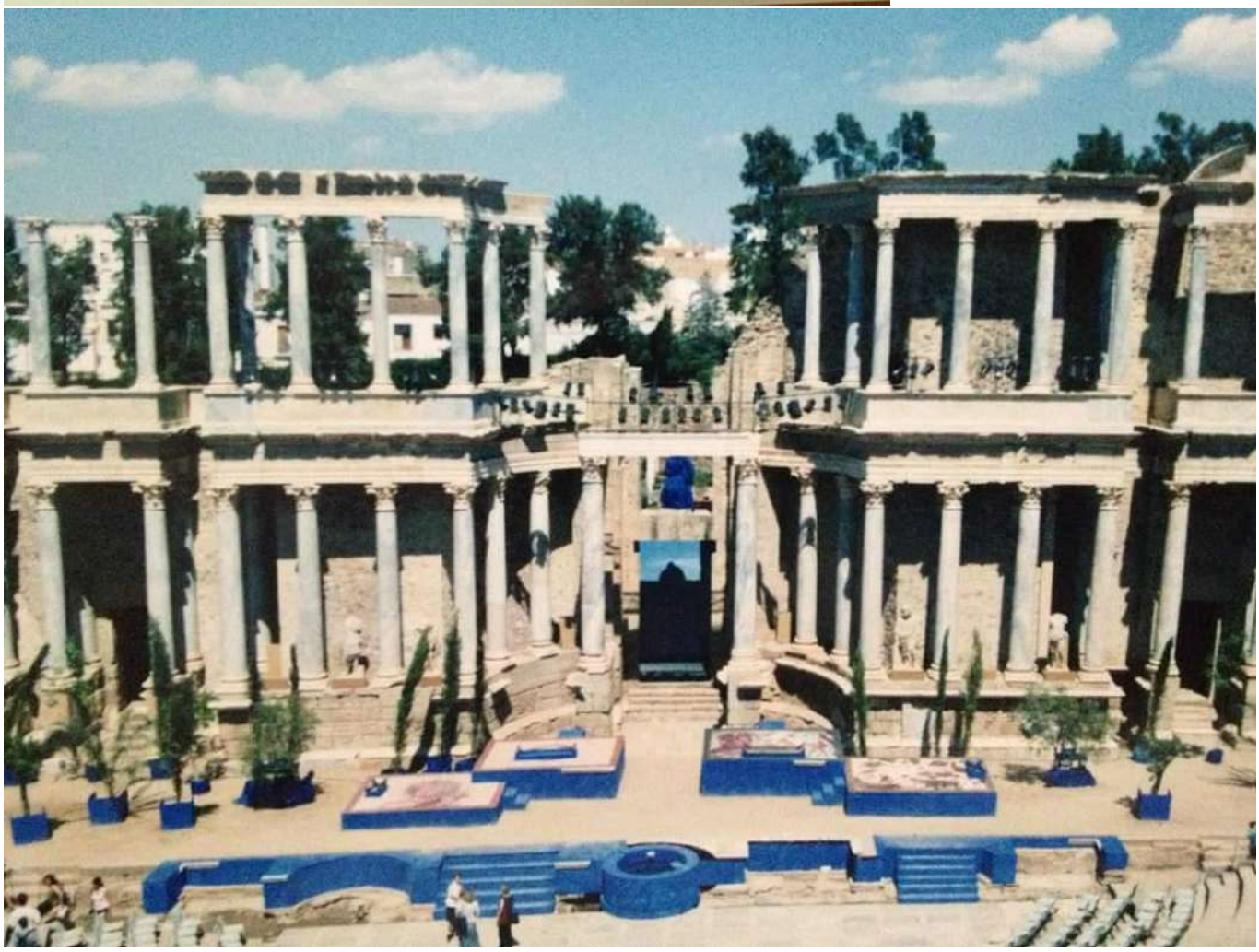
Ensaio
NÚCLEO IRACEMA
Estúdio Lenna
Sacerdotisa da Jurema
25/11
14:00 às 17:00 hs

SANTA
CLARA
VivianeSiade



HAREM


actividades juveniles
para la integración
Ayuntamiento de Murci
Danza, mandalas y ritmo
workshop de
Lenna Beaut
Workshop de Ritmo:
Del martes 21 al jueves 23 de abril en La Nave de Puente Toc
Workshop de danzas brasileñas y árabes:
Del martes 21 al sábado 25 de abril en La Nave de Puente To
Performance final:
Sábado 25 de abril, a las 19'30h en el jardín de Floridablanca
Entrada libre.
Más información e inscripciones:
LA NAVE
espacio joven
Murcia
Región de Murcia



ESTÚDIO
LENNA BEAUTY

Dança Oriental

comSling

Uma experiência mágica para
mamães e bebês

com Lenna Beauty e Nuara Aguiar
QUINTA : 15:30 às 16:30hs

Quero ser GRANDE

Vida e arte são a mesma coisa na cabeça caldeirão de idéias fervilhantes de Lenna Beauty. Aquariana, de 17 anos, estudante do 2º ano do Geo, ouve música todo dia, chega atrasada ao colégio sempre, sai de vez em quando e não perde a espontaneidade nunca. Pinta tudo o que vê pela frente - do tênis ao ventilador - sem contar, é claro, com as telas que já lhe valeram prêmios e prêmios no colégio em que estuda. Não tem namorado, mas é uma apaixonada plural por música, literatura, cinema, teatro, "Mutantes", mãe e aquarelas. Eclética, sem dúvida, quer fazer vestibular para belas artes - "talvez" - e considera a educação no Brasil em "ritmo de falência": "adoro estudar, mas do jeito que as coisas an-

Edu

Falar sol
economica
algo compl
de estabele
sobre educ
grande part
fabeta, é al
nos complic
de escolar,
um produto
do de pess
competitivi
principalme
so ético.

E esse "p
proporções g
sas ao se inf
(às vezes esq
cada aluno

oportunidades. O Caderno 3 buscou cearenses que escolheram paisagens gringas para levar a vida e concretizar sonhos que, se não são melhores que os oferecidos no Brasil, ao menos reservam novas experiências

Ceará emigrante

Dellano Rios

Apesar das controvérsias históricas, o Brasil - ou, pelo menos, o caos cultural com que o identificamos - nasceu do "desbravamento" das selvagens terras além do horizonte. Primeiro, os portugueses, protagonistas de uma violenta invasão e um conseqüente massacre dos povos nativos; em seguida, homens de nações como Espanha, França, Itália, Holanda e Japão, que vieram em diferentes momentos e promoveram uma miscigenação étnica; por fim, os imigrantes forçados: negros de variadas etnias provenientes do continente africano, trazidos por meio da brutalidade para formar uma legião de trabalhadores escravos.

A vinda destes povos e de sua mistura com os índios nativos, teve como resultado uma variedade de cores e, principalmente, a construção de uma cultura plural, muito propagada por seus entusiastas. Sob este enfoque, não é de surpreender que de tamanho caldeirão explodissem outras [illegible] em terras inóspitas.

As aventuras e desventuras vividas por cearenses ao redor do mundo ilustram as páginas do Caderno 3 deste domingo. O capoeirista Vladimir Frama, que reside há mais de dez anos na Holanda; a dançarina Lenna Beauty, há treze na Espanha; o cantor Ricardo Black, que, após uma temporada em terras alemãs, retornou ao Ceará; e Rachel Karny, cearense de nascimento, porém quase naturalizada belga. Os protagonistas destas histórias passaram por caminhos acidentados e, de uma forma ou de outra, acabaram novamente retornando ao Ceará - mesmo que para uma rápida visita.

Finalmente, a antropóloga e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC) Bernadete Beserra fala da condição do estrangeiro. Partindo de suas pesquisas com brasileiros que vivem na ilegalidade em solo norte-americano, a professora aponta motivos que levam os brasileiros a procurar outros países como lar, as dificuldades enfrentadas por eles e o que se esconde por trás do sonho de viver [illegible] longe de suas famílias.

[illegible] artistas falam de suas experiências vivenciadas sobre outras culturas

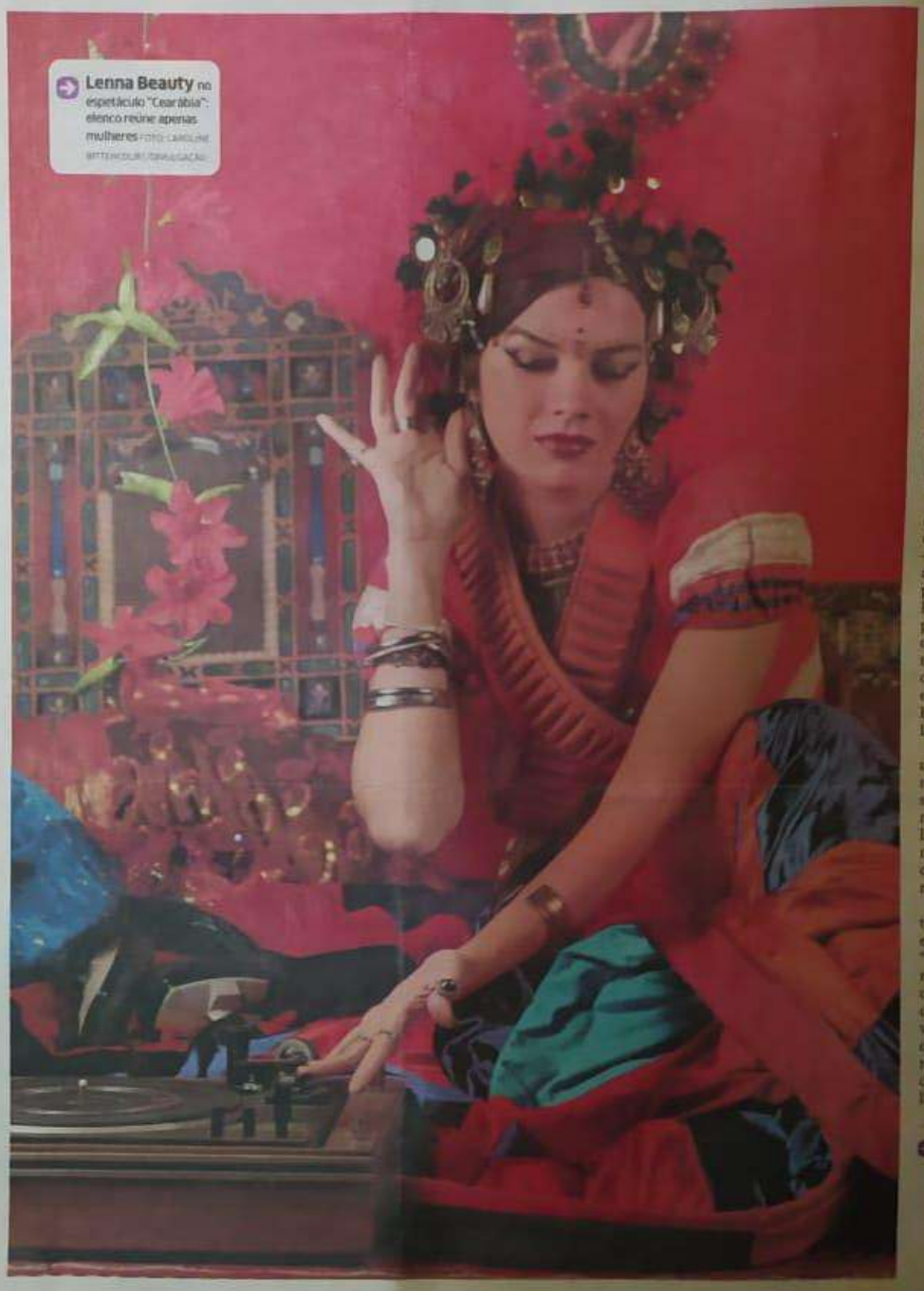
experiências vivenciadas entre outras culturas

TEMPORADA

O Oriente no sertão nordestino

Espetáculo "Cearábia", que reúne música e dança, estreia nesta quinta (11), às 20h, no Teatro do Dragão

IRACEMA SALES
Repórter



Lenna Beauty no espetáculo "Cearábia": elenco reúne apenas mulheres FOTO: CAROLINE BITTENCOURT/DIVULGAÇÃO

Evidenciar os traços comuns entre as culturas nordestina e do Oriente constitui a principal proposta do espetáculo "Cearábia", cuja estreia acontece nesta quinta (11), às 20h, no Teatro do Dragão. Em cena, apenas mulheres – bailarinas profissionais e amadoras – conforme a concepção da obra, que reúne dança, música, efeitos especiais de luzes e projeção de vídeo.

A criação é assinada pela coreógrafa Lenna Beauty e o produtor Yuri Kalil, sob a proposta de mostrar a união dessas duas culturas.

Idealizado há vários anos, o espetáculo é fruto da experiência vivida pela coreógrafa, que saiu do Ceará no início dos anos 1990, tendo morado em países da Europa e do Oriente, a exemplo de Israel. "Na verdade, a junção entre as duas culturas é uma realidade", reitera, acrescentando que no show essa miscigenação é apresentada através da performance de 20 bailarinas em cena.

As apresentações, que prosseguem na sexta (12), sábado (13) e domingo (14), abrem a temporada de artes cênicas dentro da programação "Férias no Dragão".

Ao todo, Lenna levou seis anos de estudos para conceber "Cearábia". A primeira versão estreou como um solo em 2012, em São Paulo. No ano passado, a coreógrafa realizou processo de formação criativa, resultando na organização do coletivo de mulheres artistas.

Assim, 20 bailarinas materializam a ideia da coreógrafa, que prima pela ousadia e originalidade. O espetáculo assumiu novo formato, com 180 figurinos, usados pelas bailarinas durante os nove atos divididos em 1h30 de apresentação. A direção é de Cristiane Azem e a coreografia, de Myrian Soler.

A trilha sonora é original e executada ao vivo, por banda formada por quatro músicos. "A cada ato as bailarinas trocam de figurino", observa Kalil, atentan-

Lista la temporada de "Mayumaná"

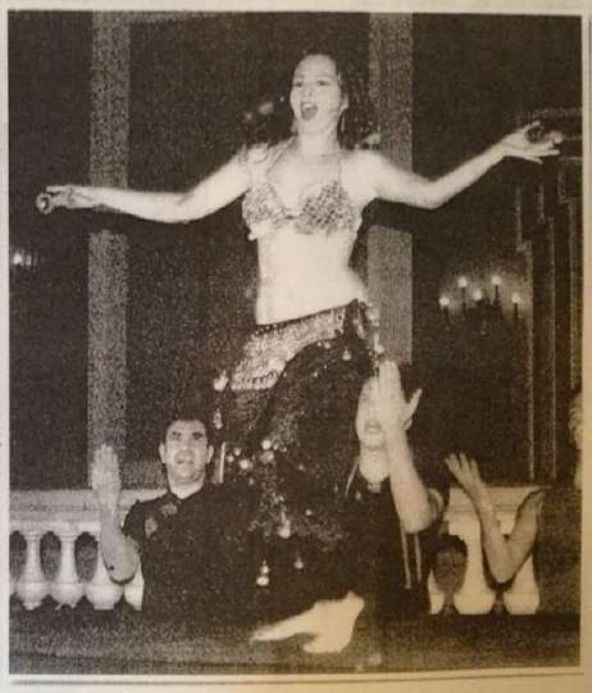
Danza, música, destreza física y vocal se fusionan con una dosis de humor para crear "Mayumaná", un espectáculo que luego de triunfar en varios países se presentará en México a partir del próximo miércoles.

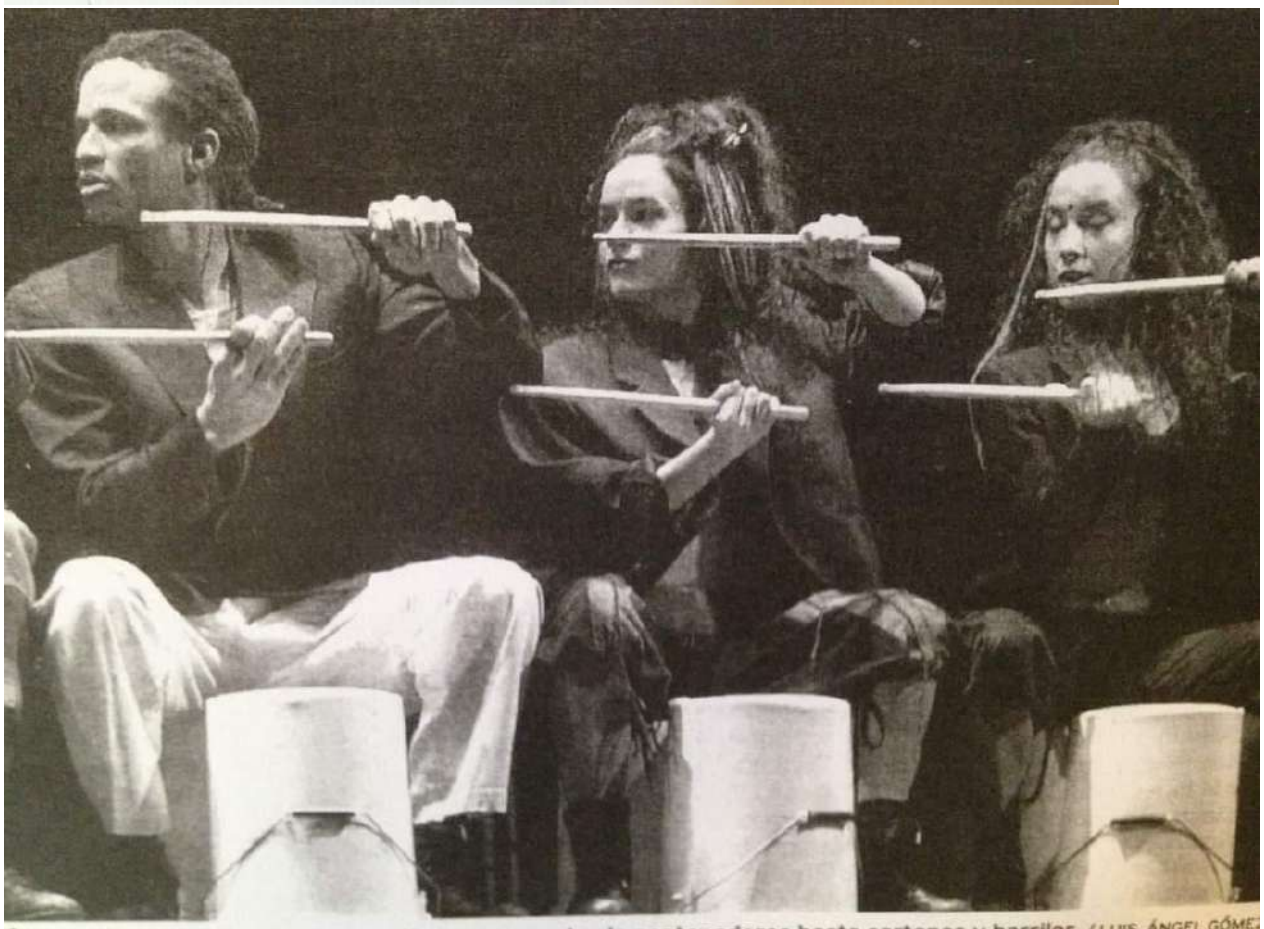
El ecléctico "show", desarrollado por 10 artistas sobre el escenario, es uno de los más entretenidos en Nueva York y ha sido aclamado por unos cuatro millones de personas en todo el mundo.

Al mero estilo de Stomp o el Blue Man Group, los integrantes de dicha compañía israelí condimentan sus números con el uso de objetos de todo tipo, ya sea cubetas con agua, aletas para bucear, botes de metal que fungen como tambores o tubos de PVC.

"Es una coordinación de habilidad, destreza y energía", explicó a Notimex, Walter Gabriel Zaga, uno de sus virtuosos, poco después de mostrar a la prensa junto con cinco de sus compañeros un adelanto de sus capacidades.

En su primera visita a México, las funciones serán los días 30 y 31 de este mes, y del 1 al 3 de junio en el Teatro Metropólitan; del 6 al 8 de junio en Guadalajara, Jalisco, y el 13 en Querétaro. No hay números especiales, pero sí está incluida la mexicana Taly Minkov en su elenco.





ÓN. Los integrantes de Mayumana hacen sonar desde contenedores hasta sartenes y barriles. / LUIS ÁNGEL GÓMEZ

PERCUSIÓN. Los integrantes de Mayumana hacen sonar desde contenedores hasta sartenes y barriles. / LUIS ÁNGEL GÓMEZ

La compañía de origen israelí Mayumana trae a Bilbao su repertorio de
y baile, un show basado en el ruido que hacen todo tipo de objetos al c

Para seguir el ritmo

ITSASO ÁLVAREZ BILBAO

Mayumana no pretende contar una historia ni transmitir un mensaje determinado. Tan sólo intenta «seguir el ritmo». Algo tan simple es el secreto de su éxito. Lo que comenzó como un espectáculo para los amigos, basado en la combinación de los sonidos que surgen al hacer chocar objetos entre sí, se ha convertido en un fenómeno que ha recorrido los escenarios de medio mundo. Ahora, la explosión de ritmo de los componentes de Mayumana, a quienes muchos reconocerán por su interpretación en el anuncio de la Coca-Cola light, estará en el Teatro Arriaga de Bilbao hasta el 6 de febrero.

El mismo día de su estreno, la compañía se ha visto obligada a ampliar el número de funciones porque ya ha vendido el 80% de las localidades disponibles. Y es que nadie quiere perderse un espectáculo único que explota un lenguaje escénico muy particular. Contenedores, tubos de PVC, pipas de fumar, sartenes, barriles, bidones, latas, aletas de buceador, vallas urbanas y el propio cuerpo sirven de instrumentos musicales a los diez integrantes de la compañía que han viajado a Bilbao con un repertorio de 16 temas –hora y media de duración–, donde priman la frescura y el humor. Toda la percusión es en directo y, entre número y número, se alterna un playback a modo de transición.

Pero el asunto viene de lejos y responde a una cuidada producción. «Hasta tenemos partituras», explica Walter Zaga, uno de los actores. Un músico que nació en Israel y estudió percusión afrocubana en Nueva York y una gimnasta que nació en Nueva York y estudió música oriental y danza del vientre en Israel decidieron montar el grupo hace siete años y hacer un casting. Mayumana es un nombre basado en la palabra hebrea 'meyumanut', que significa destreza, habilidad. Mucha la que tuvieron que demostrar los más de dos mil aspirantes que se presentaron.

«Las pruebas eran muy exigentes», recuerda Zaga. «Los bailarines tuvieron que hacerse músicos, los percusionistas tuvieron en actores y artistas». Había qu desde saber leer pa desarrollar la co yoga, la danza, tre rir mala comida, cas de tamborileo dieciocho meses ensayos, el éxito lla tas de Mayumana.

PROGRAMACIÓN

- **Compañía:** Mayumana.
- **Dirección artística:** Eylon Nuphar y Boaz Bermana.
- **Teatro Arriaga:** Desde ayer y hasta el próximo 6 de enero, excepto durante los días 22, 24, 29 y 31 de diciembre.
- **Doble función:** Los viernes y los sábados.
- **Precio:** De 12 a 33 euros, según localidad.
- **Días del espectador:** 17, 23 y 30 (De 10 a 26 euros).

Crisol cultural

El grupo combina lo moderno, Orient te y el caos con el o ponentes de la con antecedentes que i africana y flamenc co, jazz y música po del espectáculo ap una danzarina del se le suma un cris Hay músicos que vi caribeña de Curac Argentina, EE UU, Japón o Centroe demuestra que el ri guaje universal. So rio, visten de forma lo que juntoy el jueg biante «ayuda a enc

Mayumana, que los amantes de la danza y el teatro no conocen en su capital, ha llegado a Madrid. Roberto Zarabozo

Una escena de un espectáculo de gran riqueza visual. R.Z.

los objetos

CON UNA ESTÉTICA, de nuevo "robótica" que recuerda a los que, por momentos, nos trasladan a la de especiales "Frasa", Mayumana mantiene el suspenso en una roja de movimiento en la que consiguen elementos como pelota de pelotas y sonido. Aéreos, bailarines, contorsionistas de barras, pelotas, velas y, por supuesto, un grupo cuerpo, cuyo cómo los notas, pasan, la forma de los más positivos nuevos horizontes entre sonido y movimiento. Los que conocen, dicen que es una de las mejores cosas. El ahora de compañía, viajar ahora y viajar ¡hacer una estudio comparables, como 22 y 23 años, que es, con mayor Ahora mismo, nos prepara para Para que explota elementos de ritmo el cuerpo, el trapecio, la percusión, la danza del cancan, el ciclista, la gimnasia deportiva e acrobáticas, la tela de la lycra, la ropa del artista desnudo que consigue los magníficos efectos de la compañía mismo para la ciudad y ¡hay que ser un poco loco, divertirse y disfrutar! Tener un poco de locura. Mayumana consigue que la gente se divierta. Es un espectáculo muy bonito.

Ritmo

18 de diciembre	A las 20.30 horas.
19 de diciembre	A las 20.30 y a las 22.30 horas.
20 de diciembre	A las 20.30 y a las 22.30 horas.
21 de diciembre	A las 18.30 horas.
22 de diciembre	Descanso.
23 de diciembre	A las 20.30 horas. (Día de especial)
24 de diciembre	Descanso.
25 de diciembre	A las 21.30 horas.
26 de diciembre	A las 20.30 y 22.30 horas.
27 de diciembre	A las 20.30 y 22.30 horas.
28 de diciembre	A las 20.30 horas.
29 de diciembre	Descanso.
30 de diciembre	A las 20.30 horas. (Día de especial)
31 de diciembre	Descanso.
1 de enero	A las 20.30 horas.
2 de enero	A las 20.30 horas.
3 de enero	A las 20.30 horas.
4 de enero	A las 20.30 horas.
5 de enero	A las 20.30 horas.
6 de enero	A las 19.30 horas.

Precio: [illegible]

Duración: [illegible]

Walter Zapa, el primero de la derecha, durante la realización de un de los números del espectáculo. Roberto Zarabozo

Walter Zapa Es uno de los integrantes de Mayumana, compañía que acoge un crisol de culturas «unidas por el ritmo»

«Queremos trasladar una explosión de energía»

A.E. Pino

SI ZÓN EL. Pensamiento es percepción el Samuelo artista total. Mayumana materializa el concepto evolucionando el movimiento al prototipo de sector integrado que nutre todo tipo de disciplinas. Walter Zapa es uno de ellos.

Mayumana es...

Mayumana proviene de la palabra hebrea "movimiento" que significa destino, y eso es lo que es palabra que es nuestro nombre.

¿Qué nos ofrecen: danza, música, interpretación...?

Entre los integrantes de la compañía hay de todo: actores, músicos, cantantes, malabaristas, acrobatas... La clave de Mayumana es hacer un arte integral, siguiendo que nunca nadie les dijo que puede realizar que puede hacer personalmente, tener un cuerpo, hacer cosas... mirarlo todo y, con eso, crear un espectáculo.

¿El espectáculo tiene algún tipo de hilo argumental?

No, el único hilo conductor es el ritmo, el sonido. Cada número es diferente en el número en grupo. Son varios y hace cosas muy diferentes, acrobacias entre sí, por el ritmo.

El espectáculo fue creado por dos israelíes, usted es chileno ¿realizaron modificaciones cuando era la compañía?

Muchos, hay gente del Cirque, Costa de Marfil, Argentina, México, Portugal, Brasil, Chile... El grupo nace en Israel pero ya en sus orígenes había gente de muchas culturas y nacionalidades, es constante esa mezcla.

Y esos orígenes se dejan traslucir, por ejemplo, hay un número de danza del vientre...

El país es Israel, la realidad, nos gusta la tradición, esta danza de Israel, que es profesora de danza en Madrid. El mezclar es algo que que a la compañía nos importa de donde venía uno.

¿Esa multiculturalidad es reflejo de algún modo en sus números?

En el espectáculo cada persona tiene su sitio, y ahí es ver cómo las raíces de cada uno. El chico de Brasil realiza un número que habla de las raíces de la capoeira y la samba, raíces de indios, las africanas... Ahí se aprecia la multiculturalidad del espectáculo.

¿Cómo es un día de ensayos para la compañía?

En un trabajo creativo en el que siempre hay una motivación, un propósito. Todos los que estamos aquí, buscamos una forma de ser diferentes. Si nos ahorramos en el ensayo el público es un espectáculo, y es cansado, que vea que nosotros lo trasmitimos, que nos gusta, nos alegra.

Bailamos, construimos, volamos, saltamos... «trasladar» mensajes es contagiarte en hacer cosas.

Hay. Un cuerpo con todo, más movimientos, pequeños bailes para nuestro trabajo, pero cuando comenzamos a ver la energía de la calle. Cuando es ya el espectáculo todo fluye perfectamente.

¿Demuestran que cualquier objeto es susceptible de producir sonido?

Así es, primero hacer percusión con cualquier cosa. De hecho, cuando nos vamos a mover, empezamos a hacer ritmo. Ritmo.

¿En el grupo cuerpo es importante?

En nuestro instrumento de trabajo, todo empieza por ahí, por la investigación previa a partir de movimientos.

¿Le gusta la Coca-Cola?

Sí.

Mayumana representaba una imagen transgresora e independiente ¿Ha visto que asociar Coca-Cola va en determinado sentido con ese concepto?

Coca-Cola es Coca-Cola y Mayumana es Mayumana. La se vende es algo aparte de nosotros, nosotros. Ellos muestran lo suyo y nosotros lo nuestro. Mayumana es transgresora.

Es decir ¿se han utilizado sus imágenes?

Desconozco.

¿Qué quieren transmitir?

Energía, una explosión de energía y creo. No hay ningún mensaje político o social, hay mucha transgresión. Nuestro que la gente que venga a verlos se vaya con más energía y se lleve una energía. Transmitir ese sentimiento universal del que hablamos, que llegue al público. El objetivo es que se vaya con más energía.

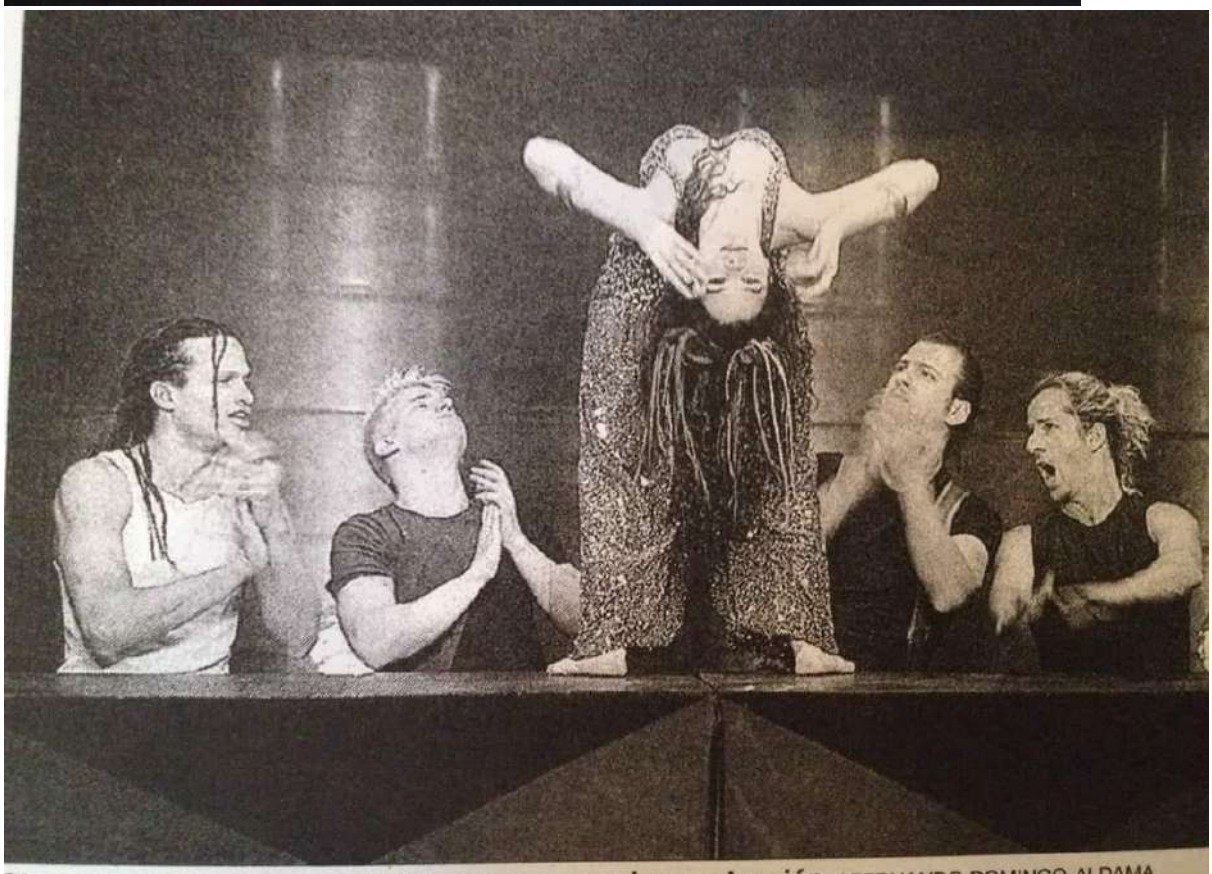
¿Engorda algún truco en la personalidad?

No, simplemente aprendemos contar con una buena actitud y mostrarse a nuestro grupo, mantener la relación entre los distintos artistas. Nos movemos para que haya proyección en nuestro mundo más claro, más simple.

¿Tienen pensado algún otro espectáculo?

En Madrid se ha estrenado otro, un espectáculo infantil en el que los niños participan con los actores, se actúan de manera y la [illegible]

> «Coca-Cola es Coca-Cola y Mayumana es Mayumana. Ellos muestran lo suyo y nosotros lo nuestro»

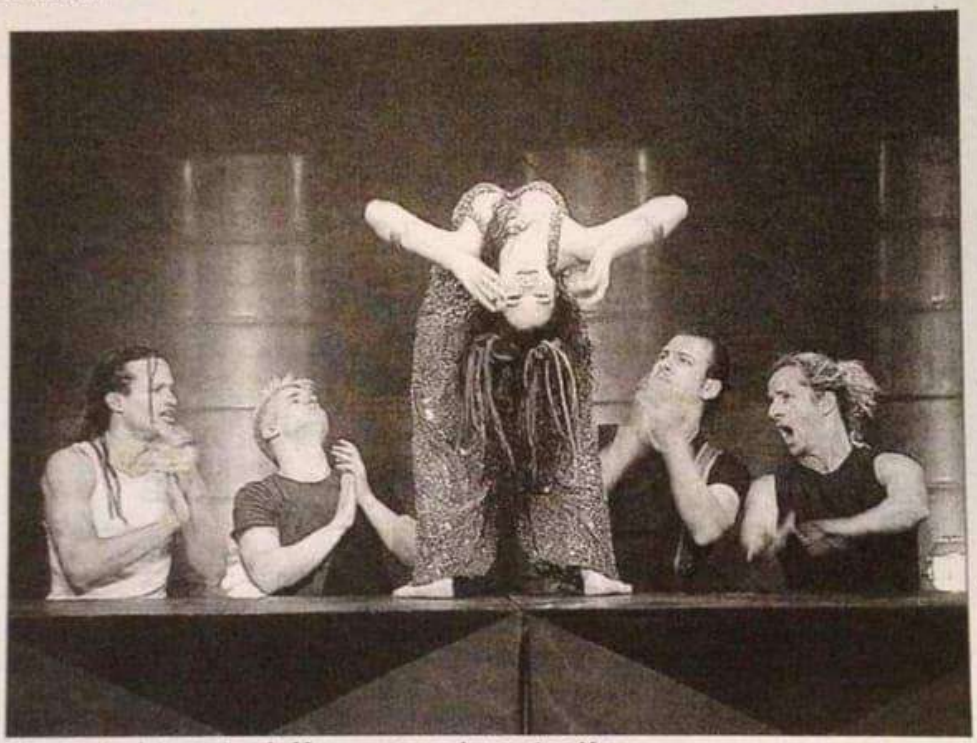


Cinco de los integrantes de Mayumana, en plena actuación. / FERNANDO DOMINGO-ALDAMA

Truenos en el Arriaga

IGOR CUBILLO, **Bilbao**

Mayumana ha depositado en el teatro Arriaga de Bilbao su cargamento de bidones, vallas, sartenes, baldes, aletas de buceo y latas. Golpeando dichos objetos y con su propio cuerpo, los diez componentes de la compañía israelí construyen la base de un espectáculo basado en el ritmo y la percusión, que se podrá contemplar hasta el próximo día 6 de enero. *Mayumana* es precisamente el nombre de un montaje que combina danza, música y teatro gestual, levanta muchas sonrisas y exige un generoso esfuerzo físico a sus intérpretes. El espectáculo ha sido visto por más de un millón de espectadores europeos y americanos, y ha permanecido siete meses en la cartelera madrileña.



Cinco de los integrantes de Mayumana, en plena actuación. / FERNANDO DOMINGO-ALDAMA

El Ballet Yuri Grigorovich de Krasnodar ocupó ayer el escenario del palacio Euskalduna de Bilbao para poner en escena La *bayadère*. La compañía rusa ofrecerá hoy una segunda representación de la pieza compuesta por Ludvig Minkus, y mañana y el domingo prestará su movimiento al *Cascanueces* de Tchaikovsky. Grigorovich, su director, fue coreógrafo principal del Teatro Bolshoi de 1964 a 1996, y hoy es presidente de la Unión Internacional de Danza.

El Baluarte pamplonés ha programado para mañana la actuación de Al Ayre Español, conjunto formado en Ámsterdam por el director Eduardo López Banzo, y de Amici Musicae, coro del Auditorio de Zaragoza. Con instrumentos como violas, oboe, fagot, tiorba y clavicémbalo, interpretarán juntos un repertorio de música barroca italiana compuesto por piezas de Antonio Vivaldi y Alessandro Scarlatti, incluida la cantata navideña *Per la notte di natale*.

Al Ayre Español toca música barroca en el Baluarte ● Cujo, Tomasito y Mártires del Compás presentan sus nuevas canciones

Un fin de semana más, el flamenco vuelve a estar presente en la agenda cultural.

Mártires del C
rán hoy en Be
tao al vacío (V
to disco, con
que se anunci
te festero y p
ánimo de fusi
to sevillano e
vocalista Chi
ta
m
ri
d
q
"
ti
d
b
p
T
t
p
d
/
E
t
p
r
C
Geraldo, P
Luis Mont
Maita Ver
Plateá y La
Por su p
na de Bilba
una actuaci
to getxotar
tenso que a
Discos Cr
de cinco c
ving). Un d
en el mism
nes de los c
lin interp
Zep, trío i
diestros m

MUNDO UNIDO · ASOCIACIÓN PARA LA PAZ

Apadrina un niño

COLABORA

Donativos:

MUNDO UNID

San Andrés, 36 - 2.º 5 - 28004 Mad

EL CORREO

DIARIO EL CORREO, S. A. U. 48004 Bilbao. Pedro Lezuriko, 7. Apartado 205. Tfno. 94462100. Fax Redacción 94462111. E-mail: ... Tfno. 902119922. Fax Clasificados y consulta: 944127163. Fax venta publicidad: Tfno. 944125336. Suscripciones 944833004. Atención al suscriptor ... domicilio. Delegaciones: • 48008 Bilbao. Rodríguez Arias, 43. Tfno. 944291220. Depósito legal B-0049-58 • 48901 Barakaldo. Retuerta, 6. Tfno. ... 04 • 01006 Vitoria. Arriaguibar, 9. Redacción: Tfno. 945167300. Fax 945140491. Publicidad: 945167300. Fax 945147791. Florida, 19. Tfno. 945254145. Logroño. Gran Vía, 40-1º. Ofna. Tfno. 941225858. Fax 941205795. Publicidad: 902119922 (D.L. B-1048-04) • 20600 Eibar. San Juan, 7-1º. Ofna. Tfno. ... Fax 943203254 (D.L. B-1066-04) • 09200 Miranda de Ebro. La Estación, 1. Tfno. 947331453. Fax 947315341 (D.L. B-0174-04) • 48200 Durango. 3º E. Tfno. 946812143 (D.L. B-0177-04) • 48300 Gernika. Euskal Herria, 1-2º izqda. Tfno. 946254099. Fax 946255541 (D.L. B-0171-04) • 48930 Las ... Pagoa Mendia, 10-1º. Tfno. 944632917 (D.L. B-0169-04) • 48970 Basauri. Lehendakari Agirre, 38. Tfno. 944408103 (D.L. B-0173-04)

EL CORREO en internet: ...

Depósito legal BI 69-1958 / Impreso: Bilbao Editorial Producciones, S. L. U. / Servicios de extranjero: OEI Correo Español-El Pueblo Vasco / Control de OJD / Aut...

PERSONAL

Dietrich Schwanitz, controvertido escritor alemán autor de notables éxitos de ventas sobre los desatinos del sistema universitario, fue hallado muerto ayer en su casa de la Selva Negra, donde vivía retirado a causa de una enfermedad incurable que le producía una hiperactividad incontrolable. Considerado un provocador por muchos colegas y tildado de sexista por colectivos feministas, pudo fallecer por una caída.

Juan Pablo II recibió ayer, en la audiencia general habitual de los miércoles en el Vaticano, a tres miembros de una delegación de Puerto Rico disfrazados de Reyes Magos. La audiencia se desarrolló en un ambiente navideño: se cantaron villancicos de diferentes países del mundo y varios acróbatas del italiano Circo Orfei realizaron exhibiciones ante el Pontífice, al que se le vio disfrutar y reír con la actuación.

Destreza a golpes

El espectáculo de **ritmo, danza, luz y sonido de Mayumana** llega a Vitoria con las entradas agotadas para sus siete funciones

N. ARTUNDO VITORIA

Cinco mujeres golpean con unos mazos unos contenedores de basura, cuyas tapas llevan un revestimiento interior brillante, para reflejar la luz de su interior cuando se alzan. Otros compañeros desarrollan una serie de frases percusivas con diversos elementos. Luego, se mueven, se mezclan y se cambian de lugar, en una coreografía subrayada por una cadencia rítmica ininterrumpida. Es sólo una muestra del repertorio del grupo Mayumana, que anoche ofreció en Vitoria la primera de las siete funciones que desarrollará en el Principal para cerrar su gira española. Y no hay billetes.

Lo que sí hay es, precisamente, ritmo. «Es el hilo conductor. No hay un argumento claro para el público. Damos una imagen de energía, trabajo, alegría,... lo que sabemos hacer», explica el segoviano David Ortega, uno de los diez artistas internacionales –Israel, Argentina, Rusia, Venezuela, Brasil, España,... – que dan forma al espectáculo.

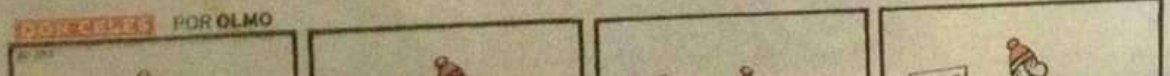
«Una de las cosas positivas del 'show' es la identificación del público, que ve cosas difíciles, complicadas, pero que puede recordar que de pequeño jugaba con el bote de champú en la bañera», ejemplifica la brasileña Lenna Beautry da Silva. Y es que este uso de objetos cotidianos les permite «rescatar el lenguaje infantil, que es súper rico, y tiene infinitas posibilidades», agrega. De hecho, la compañía israelí –cuyo nombre proviene del hebreo 'meyumanut' (destreza)– posee un elenco dedicado a los niños, bajo el nombre de Adraba.

«Puedes hacer sonidos con cualquier cosa y, si no tienes nada, con el cuerpo», añade la locuaz brasileña. Junto a sus compañeros, obtiene ritmos de cubos o bidones de plástico, con aletas de bucear, con tubos de diferentes medidas y 'afinaciones' o con un bote de conservas y agua, dentro de un espectáculo tan dinámico como impactante, que reserva un solo para cada intérprete. «Por eso puedes ver el 'show' dos días seguidos y que sea distinto». Pero también porque «cada uno sabe varias partes» y se intercambian los roles, de representación en representación.

«El lenguaje común es el ritmo». Pero la experiencia de cada cual, sin embargo, es diferente. Hay quien viene del teatro, como David, mientras otros proceden de la danza, la percusión o «la cocina y el diseño de interiores», indicó la sonrisa burlona del argentino Walter Zaga.

EN ACCIÓN. El español David, el argentino Walter y la brasileña Lenna, ayer en Vitoria. / E. ARGOTE

DOS CEREBROS POR **OLMO**



que hacer en
cuando estás

n inmediata y total. Si
qué le vamos a hacer, si
á tirado a tu lado pero tú
nsparente y espectral te
a ti que esa mancha de
se convirtió tu cuerpo
Ya fue, ya fuiste. Nunca
el rostro de nuevo a tu
l pavimento se lo devoró
eca, por ir contigo a 100
ponerse cinturón. No te
mujer no podrá hacerte
u mano fría aún guarde
repierna de tu acompa-
e a quedarte con la miel
r la eternidad, e intenta
ón mental con la flama
prefieras, pues para los
osible follar, para que te
. Solo erectan el cielo y
sus principios y finales

aventura. Engendro
uerte, la falta de destino
ampara de cualquier
in destino no hay nada
peligra tu alma más de
cuerpo. Asume tu con-
r eterno y ve a conocer
nta maromas y piruetas
ara que, por si vuelves,
p con pelos y señales,
ebas fehacientes de la
ondición de muerto y un
s que manifieste que no
perimentos. Muerto entra

habilidad humana

Ha trascendido los escenarios israelíes, recorriendo Europa, América y Asia con gran éxito y ahora por primera vez, el público peruano podrá disfrutar al extremo la habilidad humana.

Por: Gabriel Apolinario

En 1996, dos percusionistas israelíes (Eylon Nuphar y Boaz Berman) decidieron crear Mayumana (palabra que deriva del hebreo "Meyumanut" que significa "habilidad"), un show sin precedentes que deslumbra al mundo con una performance plasmado de talento: "Buscamos crear un show que combine elementos provenientes de varias disciplinas artísticas basadas en el ritmo y en la habilidad personal de los actores, con el objetivo de penetrar en el corazón y de darle alegría al espectador". Afirma Boaz Berman. Con el afán de divertir al público a toda costa, no le ponen límites a sus habilidades y exploran en todas las ramas artísticas creando un show sonoro con elementos como: el agua, tubos, ollas, tachos de basura e incluso partes de su propio cuerpo. Además de ejecutar de manera impecable, la música, percusión, baile, actuación, capoeira, e improvisación actoral, en un despliegue de profesionalismo difícilmente visto en el Perú.

Hasta la fecha han montado más de 4 mil shows a lo largo de su trayectoria, con más de 2 millones de espectadores alrededor del planeta y con la prensa mundial rendida a sus pies. La gira "Mayumana South American Tour 2007" se presentará en el Vértice de la Cultura del Museo de la Nación. Del 21 de marzo al 1 de abril. Entradas a la venta en Todo Ticket.

South American Tour 2007

Mayumana: Habilidad Humana

It has transcended Israeli stages, toured Europe, North America and Asia with great success and now for the first time, the Peruvian public will be treated to the extremes of Human Ability.

In 1996, two Israeli percussionists (Eylon Nuphar and Boaz Berman) decided to create Mayumana (a word, Meyumanut, derived from Hebrew which means ability.) What has materialized is an unprecedented show which has dazzled the world with a performance brimming with talent. "We sought to create a show which combined the original elements and basis of various artistic rhythmic disciplines while challenging the personal abilities of the actors. This would manifest itself in penetrating the heart of the spectator with a feeling of joy," affirmed Boaz Bernan. With the goal of entertaining the public at any cost, they stretch their abilities to the limit. The troupe explores every artistic avenue and in turn creates a presentation resonant with elements such as: water, pipes, pots and pans, garbage cans and even body parts. Furthermore, they impeccably execute percussion music, dance, acting, capoeira, improvisation, which in turn unfolds a level of professionalism rarely seen in Peru. Throughout their career and tours they have amassed over 4000 shows, performing for more than 2,000,000 spectators worldwide, and leaving the international press in awe. The Peruvian leg of the tour, "Mayumana South American Tour 2007," will take place in the Vertice de la Cultura del Museo de la Nacion from the 21 of March to the 1 of April.

ELOGIO DE LA L

Una original adaptacio
poránea de la famos
Erasmo de Rotterdam. A
realidad de Latinoamer
de una noticia real.
aspectos de la Tragedia
Comedia Dell'Arte y el
"Elogio della Locura" e
struccion dramática con
baile en la que se reflejar
más oscuros del amor, l
el fracaso. Auditor
Miraflores. 7:30 p.m. B
30 y 20.

**TEATRO DE S
MARCOS**

2 y 3 de marzo: "Cosas
mujer".
9 y 10 de marzo: "El gran t
16 y 17 de marzo: "Paralelo
23 y 24 de marzo "Del agua
En el Teatro de Jirón Lampa
Entradas: Niños S/.3, Adulto
Email: teatrosanmarcos@yah
www.teatrosanmarcos.blogs

**SUEÑO DE UNA
DE VERAN**

Es una adaptacion de la
Shakespeare en versi nuev
una lectura moderna.
Hasta el 5 de marzo.
Lugar: Teatro Britanico (Bel
Miraflores).
De jueves a lunes a las 8:00
Entradas: S/ 40.00 general
estudiantes.

LA CAPITAL / Jorge Arnoux

Antes del teatro, la calle. Mayumana sorprendió a los rosarinos con un minishow en la p
Pringles, ayer al mediodía. Antes de las siete funciones que desde hoy ofrecerá en El Círculo,
compañía israelí regaló un celebrado espectáculo de música, percusión, danza y humor.

ntos de niños del colegio Inem José
sivo para ellos.

Juan Carlos Hoyos, de Tu Boleta, vaticina un gran éxito

tel de emociones para el cuerpo y la mente.

Mayumaná llega a México con sus diversos ritmos

El espectáculo ha sido visto por más de 4 millones de espectadores alrededor del mundo

[Karina Velasco]

El compañía israeli Mayumana llega al país para deleitar a los mexicanos con su espectáculo de técnicas de percusión, solfeo, yoga, hip hop, danza africana, actuación, improvisación, alpinismo y donde su cuerpo es la principal herramienta para emitir los diferentes sonidos que harán bailar y brincar a los espectadores.

Diez actores en escena integran Mayumaná, nombre hebreo que significa habilidad. El espectáculo que ha sido visto por más de 4 millones de espectadores alrededor del mundo surgió en julio de 1996 en una bodega del puerto de Jaffa, lugar en el que ensayaron por más de 18 meses los diferentes ritmos que emite el cuerpo humano, así como de un tubo de PVC, los botes de aceite, de basura, entre otros.

Durante la rueda de prensa, al artista Walter Gabriel Zaga informó que el show se ha presentado con éxito en países como Alemania, Venezuela, Suiza, Francia, España, Turquía entre otros. "Así que México no será la acepción porque sabemos que nuestro trabajo es de mucha calidad, sobre todo por la preparación que cada artista tiene".

"El triunfo de esta compañía es porque se mezclan las diferentes culturas y habilidades artísticas, ya que cada uno de los que integramos Mayumaná somos de diferentes nacionalidades", indicó Gabriel Zaga.

Los seis artistas mostraron su disciplina, coordinación y habilidad para improvisar, así como su humor, pues los actores David Ortega, Paulo Alexandro Pitiera, Lemma Beauty y Wiaam Salma dieron sólo una probadita a la prensa de lo que se verá en el show.

Despierta Mayumana los sentidos

El espectáculo israelí visita por vez primera México y presenta uno de los shows más completos de la actualidad

Por J. Fabián Arellano Merino

Sin más instrumentos que su voz, y su cuerpo, auxiliados de tambos, frascos con agua, tubos y botes, el grupo Mayumana llega por vez primera a nuestro país para encantar al público mexicano con su espectacular show.

Después de batir récord de presentaciones en Broadway y provenientes de una gira por Sudamérica, el concepto israelí hará escala en las ciudades de México, Guadalajara y Querétaro, y buscará despertar los sentidos con un espectáculo alternativo jamás visto.

"Combinamos varias destrezas en un solo show: la vocal, la física, la improvisación y sólo utilizamos algunos frascos con agua, tubos de PVC y botes. Es una mezcla de habilidades llevados con cierta disciplina que desembocan en esto llamado Mayumana", explicó Walter Gabriel Zaga, integrante de la compañía.

Se trata de una decena de personas en el escenario que, lo mismo cantan y bailan, que hacen acrobacias o echan mano de su capacidad histriónica para representar un breve número cómico o dramático.

"Hemos ido a Sudamérica varias ocasiones, pero ya teníamos ganas de venir aquí. Esperamos que de ahora en adelante vengamos más seguido", comentó Zaga, quien habló sobre el origen del nombre Mayumana y cómo surgió el concepto.

"Proviene de la palabra hebrea Mayimanut, que significa habilidad y destreza, y todo empezó hace 11 años en un sótano de Tel Aviv por dos artistas, Eylon Nuphar y Boaz Berman. Hoy existen casi tres compañías, 40 artistas que están dando representaciones por todo el mundo", explicó el artista de origen argentino.

Si bien México albergó en los últimos años shows alternativos, la compañía marca su distancia de ideas como Stomp.

"Estamos pensados de una manera diferente a ellos. El espíritu de Mayumana es más global, porque hay miembros de diversos países del mundo, pero más que eso, está en la energía que transmitimos en el escenario, porque lo que tocamos tiene que llegar al público, gracias a la interacción que tenemos con ellos", dijo David Ortega Valenz, acróbata de origen español.

"Nosotros somos un buen ejemplo para la paz mundial, porque siendo de diferentes nacionalidades y creencias, nos llevamos todos bien para que el público disfrute de un gran espectáculo", añadió Lenna Beauty Silva, trigueña que realiza un número de baile de vientre que la misma Shakira envidiaría.

Mayumana se presentará en el teatro Metropolitan de la Ciudad de México del 30 de mayo al 3 de junio, para después dar shows en el teatro Diana de Guadalajara, del 6 al 8 de junio, y finalizar el 13 del mismo mes en el escenario del Josefa Ortiz de Domínguez, de Querétaro.

Con sabor a México

El poco tiempo que la compañía Mayumana estará en suelo mexicano le impedirá realizar pruebas a los artistas aztecas que quieran formar parte de ella; sin embargo, el país está representado gracias a la presencia de Taly Minkov.

Taly, hija de madre mexicana y padre israelí, realizó su casting en Nueva York y desde hace tres años forma parte de la organización que está de gira por el mundo.

"Ella es muy buena, tiene un número como cantante que luce mucho el escenario y está contenta de estar en su país", dijo la coordinadora artística Iris Mirko.

OVACIONES y OCESA te invitan a disfrutar de Mayumana. Lo único que tienes que hacer para disfrutar de este espectáculo fuera de serie es venir a esta casa editorial hoy lunes, a partir de las 13:00 horas, con la señorita Angeles Figueroa. Presenta este ejemplar de Reflector con una copia de tu credencial de elector y llévate un

MAYUMANA

Fusión de disciplinas

El gran espec se presentará próxima sema cuando la con que ha viajad el mundo hag mejor ejecuci

ADRIA TORRES

Una fascinante mezcla de percusiones, música, danza y acrobacia es *Mayumana*, un espectáculo israelí que ha sido aclamado en todo el mundo. Se trata de una compañía que fusiona varias disciplinas, combinando el talento individual de sus varios artistas con elementos como el ritmo y el movimiento, al estilo de los neoyorquinos de Stomp.

El nombre de este show es una adaptación de la palabra hebrea meyumanut, que significa habilidad, y con esta premisa se podrá ver un espectáculo muy movido, de gran coordinación y con un excelente nivel profesional, que pondrá a bailar al público en sus asientos.

Por ejemplo, los integrantes del elenco deben poseer destrezas de varios tipos, como saber leer partituras, tener buena coordinación, practicar yoga, saber danza, trepar paredes de roca y dominar técnicas de tamborileo, entre otras.

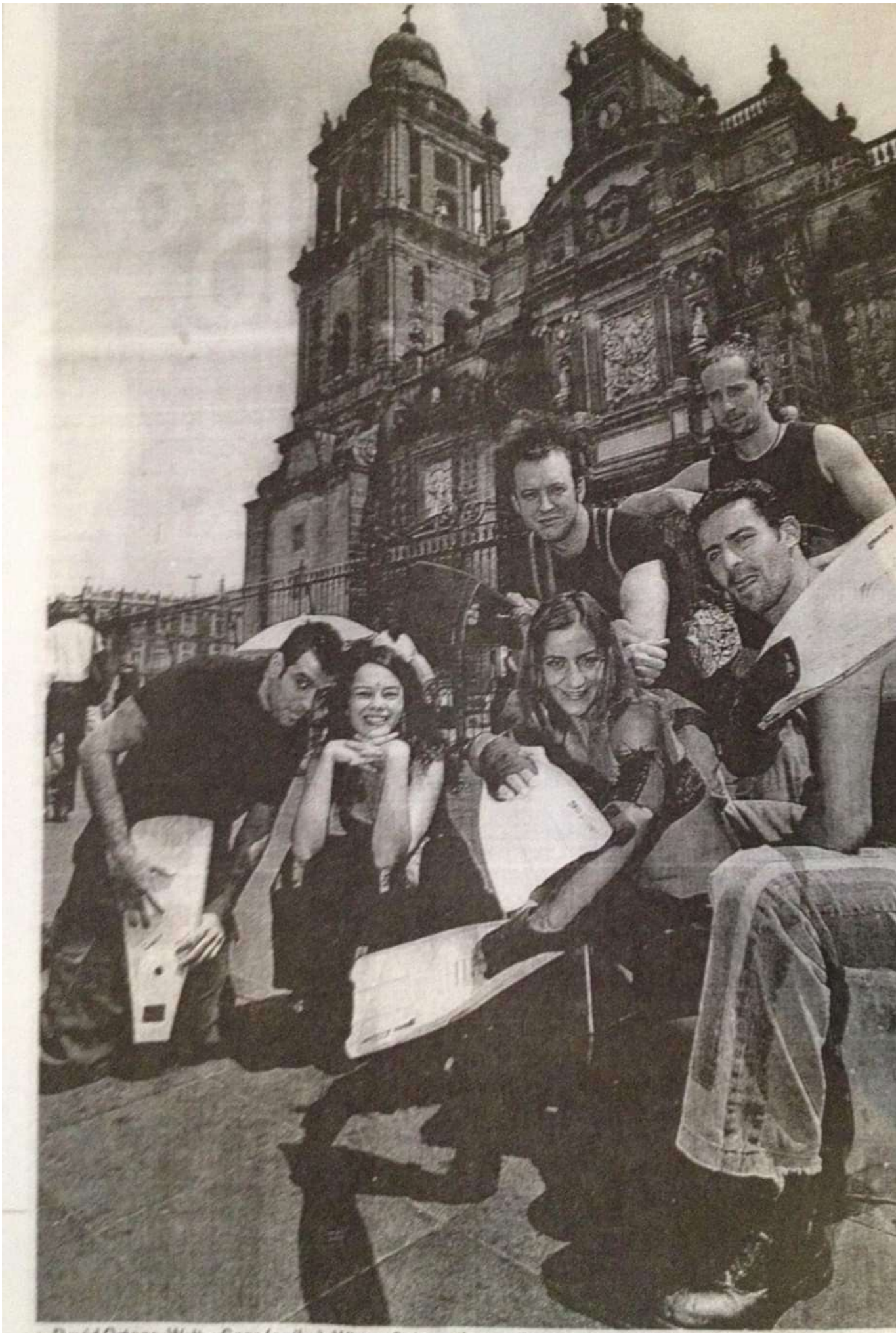
"Como cada miembro del grupo proviene de un campo artístico diferente", explica el creador de *Mayumana*, Boaz Berman, "debemos conducir a todos a un nivel común: convertir a los bailarines en tamborileros, a los tamborileros en actores, a la gente en intérpretes, a los individuos en un conjunto".

Así, trabajando en equipo, los artistas de esta compañía cautivan a la audiencia con sus habilidades y con su buen humor, incluso, se especializan en hacer improvisaciones, muchas de ellas humorísticas.

Sobre el público de Latinoamérica, algunos miembros de *Mayumana*, que llevan hasta 11 años de trayectoria artística, han declarado que es más animado y entregado que el europeo, lo cual crea más dinamismo en el escenario e interacción con los espectadores, y eso es lo que podrás disfrutar durante las dos horas que dura este espectáculo.

Mayumana llega co alegría a nuestro país ber estado en Alemani la, Suiza, Turquía, Hola Chile, Austria, Argenti landa, Bélgica, Francia y Portugal.

Dónde: Teatr
Cuándo: miércoles 30, 21:00 hrs.; hrs., y viern
Precio:



» David Ortega, Walter Sega (arriba), Wiaam Salama, Lenna Beauty, Sharona Fitussi y Paulo Piteira son los

La belleza de sus integrantes le da valor agregado al show.

humor con influencia árabe, latina, africana, española y hasta electrónica, combinando en escena un espectáculo lleno de diversidad y emociones para todos los gustos.

"El cuerpo es nuestro principal instrumento, pero también nos valemos de diversos elementos como latas, tarros y aletas de buceo para la fusión acústica que presentamos", comenta Walter, un argentino que ya lleva cuatro años con "la familia" de Mayumana, como el mismo la llama.

El valor agregado de este show que se ha presentado en los cinco continentes y que

Mayu
ment

está
es c
co e
se p
tem
vos
que

"T
mos
noso
tant
para
nido
rism

El hecho

Abren convocatoria a Premios Nacionales de Cultura U. de A.

La Universidad de Antioquia tiene abierta la convocatoria de los Premios Nacionales de Cultura U. de A. 2007, en las líneas de Literatura, Música, Artes Visuales y Estudios Culturales. El plazo para la convocatoria vence el 29 de junio. Mayores informes en el teléfono: 219 61 77 (Extensión Cultural).

A donde ir

A las jornadas Cervantinas, que se realizan en la Universidad Pontificia Bolivariana.

Hoy en la cultura

Berlín está en Alemania, película en la Casa de la Cultura de Caldas

Confama se vincula al Encuentro Internacional MDE07 con la inclusión de una muestra internacional de cine. Hoy inicia el segundo ciclo con la película *Berlín está en Alemania*, del director Hannes Stöhr, Alemania (2001). A las siete de la noche en la Casa de la Cultura de Caldas. Entrada libre.

lo más importante de hablar, es saber de lo que hablas

LEE. PIENSA. EL COLOMBIANO

Elkin Restrepo Arango | buenrumor@elcolombiano.com.co

Los autores:
¿Qué tan importante es el Día de la Mujer?

Un cóctel de emociones

- A PARTIR de hoy y hasta el domingo Mayumana se presenta en Medellín.
- ORIGINALIDAD, DIVERSIDAD y mucha energía: propuestas del grupo.
- A RITMO de basureros, tapas y aletas pondrán a vibrar al público.

La propuesta es una hora y media llena de espectáculo y energía.

Walter, de Argentina, promete que el show dará de qué hablar.

La belleza de sus integrantes le da valor agregado al show.

José Luis Chavarriaga

Mayumana está integrado por 70 personas, de las cuales 10 se presentarán en Medellín con una mezcla de elementos que van desde el rock melódico, la capoeira, el hip hop y el jazz hasta la rumba cubana.

Una energía que se contagia y que se siente con todo el cuerpo, una intensidad del sonido que se queda en los oídos aún después del silencio y una originalidad que lo deja a uno hablando del espectáculo: eso es Mayumana, un cóctel de emociones para los sentidos.

El grupo de origen israelí que ya tiene 11 años de experiencia, está conformado por personas de más de 20 nacionalidades, cada una con una destreza que muestra en escena y que le agrega al espectáculo diversión permanente.

Su show es una original mezcla de ritmos, bailes, música y humor con influencia árabe, latina, africana, española y hasta electrónica, combinando en escena un espectáculo lleno de diversidad y emociones para todos los gustos.

"El cuerpo es nuestro principal instrumento, pero también son valiosos de diversos elementos como latas, carros y aletas de buceo para la fusión sónica que presentamos", comenta Walter, un argentino que ya lleva cuatro años con "la familia" de Mayumana, como el mismo la llama.

El valor agregado de este show que se ha presentado en los cinco continentes y que está de gira por Latinoamérica, es que es un espectáculo único en poesía en escena que no se parece a nada y que constantemente está vinculando nuevos elementos e ingredientes que lo hacen aún más atractivo.

"Todos los miembros le damos a Mayumana un poco de nosotros, implementando constantemente cambios al show para hacerlo aún más entretenido", comenta Elena, una carismática brasileña que, además de su papel en conjunto con el resto del grupo, hace el llamativo rol de la bailarina árabe que enloquecerá a más de uno en el teatro.

De la hora y media que dura el espectáculo, cada número es friamente programado y ensayado por los participantes que igual al presentarlo, no pierden su espontaneidad y sonrisa que se compenetra con la audiencia y la carga de energía.

"El recibimiento en Bogotá fue muy bueno y tuvimos gran química con el público que desde el principio del show se integró con nosotros. Espero que en Medellín sea igual", agrega Elena.

Juan Carlos Hoyos, de Tu Boletera, vaticina un gran éxito pues, a dos días del estreno, el público tiene el 90 por ciento de la boletería. En Bogotá tuvieron lleno.

Así, un show imperdible que le ha dado la vuelta al mundo, llega al teatro de la Universidad de Medellín con siete funciones a partir de hoy y hasta el domingo 11 de marzo, para dejar a más de uno con el corazón latiendo al ritmo de las percusiones, los vellos erizados por lo espectacular de sus presentaciones y una sensación de energía que recorre el cuerpo, aun después del final del espectáculo. Mayumana, un cóctel de emociones para el cuerpo y la mente.

Curiosidades

De un sótano... al resto del mundo

- Los percusionistas israelíes Boaz Berman y Eylón Nupha tuvieron hace 11 años la original idea de crear una nueva forma de hacer arte que, tras ensayos en su sótano en el centro de Tel Aviv, se convirtió en Mayumana.
- Mayumana viene de una palabra hebrea que significa "destreza".
- El grupo cuenta con más de 4.000 shows para respaldar su trayectoria, ha tenido más de cuatro millones de espectadores alrededor del mundo, ha realizado giras en los cinco continentes y la crítica internacional los adora.
- Mayumana está formado por personas de 20 nacionalidades.

Estudiantes de niños del colegio Inem José

Agenda cultural

PROYECCIÓN

Cine en la Ca Museo Otrap

El paso suspendido güeña es el nombre cula que se proyes miércoles, 7 de m 6:00 a 8:15 de la no Casa Museo Otrapar Es dirigida por The poulos, de Grecia, duración de 138 mi La Casa Museo Otr situada en la ca (Avenida El Poblado Sur-11. La entrada es libre bilico. Mayores informes no 276 14 15.

TERTULIA

El esplend de Atenas

La Tertulia Cul tual presentar ves, 8 de marz glo de Pericle de Atenas. Estará a ca Humberto médico car Será a las 5 la sede de quia, en la 5, barrio P trada es lib Informes

Progra

CONFER de la c de la c hoy a t Carlos la sed dicina (El Pa es lib TALL binn Elkin co. Erm a 8 Ta ce

IDIOMAS EN CADA VEZ MÁS

Circula: marzo 23 - Cierre:
Cierre materiales: marzo 2

Circula: septiembre 7 - Cie
Cierre materiales: septie

Temas:
- Nuevas metodología el aprendizaje de
- Casos exitosos.
- Cuál es la propue de los centros de mejor respuesta
- Ventajas compet

Mayumana le cambió el ritmo al Paseo del Siglo al son de sus tambores

El grupo regaló un minishow ayer al mediodía en la plaza Pringles ante una mayoría de fascinados jóvenes

El movimiento habitual del Paseo del Siglo a la altura de la plaza Pringles se alteró ayer al mediodía para sorpresa de quienes pasaban por el lugar o se encontraban trabajando en la zona. En la esquina de Paraguay y Córdoba, sobre el escenario allí instalado, once integrantes del grupo musical Mayumana rompieron la monotonía del jueves con un minishow de percusión que contagió a una mayoría de chicos jóvenes, pero también a trajeados hombres de negocios que habían salido de sus trabajos para el almuerzo. El grupo de origen israelí, llegado a la ciudad para ofrecer siete presentaciones de un espectáculo lleno de música, percusión, danza y humor, decidió tomar contacto con el público rosarino de una forma poco convencional: al aire libre, en plena calle y sin cobrar un solo peso. Los fans no pararon de sacarles fotos con sus celulares a los integrantes, pedirles autógrafos e intentar charlar con algunos de los que hablan español, entre ellos incluso un argentino.

Los músicos colocaron sus tambores —simples latas de aceite y grandes bidones de plástico negros y azules— sobre la plataforma de ladrillo y cemento que se eleva sobre el extremo este de la plaza. A sus pies ya se habían arracimado bastante más de cien personas, la mayoría jóvenes y, entre ellos, una gran cantidad de alumnos que acababan de salir de los colegios y llegaron especialmente hasta la plaza para escucharlos.

El *show fue breve y sin demasiado despliegue de destrezas*, pero igual contagió ritmo y alegría, en especial por las sonrisas que se dispararon tanto entre el público como entre los músicos, algunos de los músicos vestidos con buzos o remeras que llevaban la leyenda Mayumana.

Durante los breves minutos que duró el improvisado espectáculo, sólo una de las chicas movió el cuerpo sobre el escenario con ondulaciones de odalisca. Los pibes del público no pararon de tirarle besos y en general la gente siguió el ritmo con ganas y buenas palmas.

Cuando después de un juego in crescendo de tambores el show se dio por terminado, nadie pareció resignarse: aplaudieron, chiflaron, pidieron "otra", pero fue en vano. Los músicos guardaron los palillos, vaquetas y tambores, y se dirigieron a un utilitario que los esperaba en la esquina, por Paraguay, escoltada por una moto y un cuatriciclo de la policía. Aun así, durante un buen rato, los fans lograron charlar con ellos, robarles un beso o un autógrafo y hasta sacarse una foto abrazados.

Energía y publicidad

"Vinimos para que las personas se integren y se enteren de que estamos en la ciudad", contó una de las integrantes del grupo, Seydi Rodríguez, cubana ella, pero residente en Italia y ahora integrada al elenco. La artista sostuvo que no se trata sólo de una estrategia comercial, sino también de "transmitir un poco de energía personal, porque no está mal arrancar la mañana con un buen ritmo".

Según Seydi, actuar gratuitamente en la calle no es costumbre en las giras de Mayumana. "Tocar en plazas es muy difícil, pero acá el ambiente es mucho más caluroso y eso te permite tener más contacto con las personas", dijo, y definió al público de Rosario como "muy bueno, porque comparte una cultura con influencias de Africa, como toda Latinoamérica, y eso hace que responda bien a lo que es el ritmo, la alegría y el optimismo, que es el mensaje final de Mayumana".

Su compañero argentino, Walter Zaga, con siete años en la compañía, se mostró "encantado" de haber actuado en la plaza "porque es lindo tocar cerca de la gente". Por eso, recordó que al final de sus shows Mayumana "siempre termina tocando al lado del público".

La manager de producción del grupo, Belén Núñez, de origen español, sostuvo que intentan ese contacto sólo cuando se puede. "Y en Rosario nos han dejado venir a hacer ruido a esta buena plaza", dijo.

Metros más allá, una pareja, ambos de 18 años, se peleaban por expresar que les gusta tanto de May movimiento, ritmo, te cosa increíble de aleg riana Di Pascuale. Pa jandro Báez, a eso se su de contagio de los m fuerza, me dan ganas yo". Una tentación qu muchos otros chicos.

Pero no sólo se co mostraron— los más j Miguel Angel Ríos, de lugar para verlos, aunq porta, ya los vi en el te vitalidad extraordinari car los ojos de la cami mana adentro, mientr plaza. Los que se lo p otra oportunidad ho do, en el teatro El Ci en esos casos, habrá

LA CAPITAL / Jorge Berra

Percusión, danza y humor sorprendieron a los transeúntes del centro

PRIMERA F

MAYUMANA EN EL METROPÓLITAN

ENERGÍA QUE SALTA A LA VISTA

PÁG. 24 » DANZA, TEATRO, MÚSICA Y ACROBACIA CABEN EN ESTE ESPECTÁCULO, DEL QUE SEGURO SALDRÁS CON GANAS DE DAR BRINCOS.

Muyumana

Percusión
AL ESTILO URBANO

En 1996 la percusionista y cineasta neoyorkina Eylon Nuphar, el percusionista Boaz Berman y el productor Roy Oferen, idearon una combinación de elementos escénicos basados en percusión, el ritmo y el baile creando Muyumana, cuyo nombre deriva de la palabra en hebreo "Meyumanut", que significa "habilidad o destreza". Después de dos años en los que audicionaron más de 700 artistas, formaron la primera compañía compuesta por nueve integrantes quienes fueron seleccionados por saber leer partituras, desarrollar la coordinación, el yoga, la danza, trepar rocas, digerir mala comida, dominar técnicas de tamborileo y masaje, todos ellos se consideraron elementos necesarios para concretar el proyecto. "Buscábamos un poco de travesura y una chispa de locura junto con el ritmo imprescindible", coemnta Nuphar.

Una vez definidos los miembros del grupo comenzaron a entrenar en múltiples disciplinas: danza, teatro, clown, música, canto, ritmos africanos, hip hop, técnicas de improvisación, etc.

tro Tzavta de Tel Aviv; actualmente la compañía cuenta con cuatro grupos de teatro trabajando alrededor del mundo y con más de sesenta artistas seleccionados de varios países. Dentro de su búsqueda artística Mayumana se sitúa en la vanguardia de lo que se denomina "nuevas tendencias", que se basan en la fusión expresiva de elementos provenientes de distintas disciplinas; emparentados artísticamente con compañías como Stomp, La Fura dels Baus y Cirque du Soleil, con las que comparte concepciones poéticas y propuestas estéticas, en el escenario hacen honor a su nombre haciendo gala de una habilidad impresionante para crear sonidos con cualquier parte de su cuerpo, percusión al más puro estilo urbano, utilizando desde un cubo de basura hasta aletas de bucear, creando ritmos sorprendentes que no dejan lugar al desánimo. La destreza de sus integrantes junto con la energía, música, canto, creación plástica, percusión y humor, nos brindan una descarga de fervor por el ritmo, el más antiguo, el de nuestros ancestros, el primigenio.

DANZA, MUSICA,

MOVIMIENTO, TEATRO,

HUMOR, ENERGIA...

Y MUCHO RITMO!

Mayumana

Desde su nacimiento en 1996, Mayumana ha viajado por Europa, Sudamérica, Norteamérica y Lejano Este donde les han visto más de dos millones de espectadores. En primavera del 2001, el espectáculo se presentó en Madrid y Barcelona. Sólo en Madrid, Mayumana ha estado más de 8 meses y lo han visto más de 200.000 espectadores. En el resto de ciudades españolas, el espectáculo ha colgado el cartel de "localidades agotadas" a semanas vista del estreno.

Sus creadores son Eylon Nuphar, Nacida en Nueva York, es gimnasta, corredora de fondo, especialista en música ambiental, fotografía, cinematografía y danza del vientre.

... y Boaz Berman. De niño se pasaba el tiempo golpeando instrumentos caseros. Estudió percusión afro-americana en Nueva York. Formó parte del equipo de lucha tailandesa israelí. Instructor de submarinismo, grabó cientos de discos junto a los mejores músicos de Israel.

Cuando Eylon Nuphar y Boaz B
deciden crear Mayumana realizaron audic
más de 2.500 artistas para seleccionar a los
"Buscábamos diabluras y una chispa de loc
un ritmo obligado". Durante más de un
compañía trabajó en la creación de este espec
que todos sus componentes fueran capaces
e implicarse. Los bailarines tuvieron que h
los percusionistas se convirtieron en actores
artistas pertenecientes a un grupo. El resultado
único, diferente, que explota un nuevo leng
en el que el ritmo y el humor son ingredientes

En la actualidad, Mayumana cuent
trabajando alrededor del mundo y más de 60
su comienzo, Mayumana fue influenciado
culturas del mundo. Sus integrantes llega
países y culturas (Brasil, Estados Unidos,
Curacao, Portugal, Argentina, México, Holand
Alemania, Perú, Venezuela, Inglaterra, Panam
contribuyendo así a la evolución continua d
Dos de las compañías están de gira por tod
tercera y cuarta son Adraba (el espectáculo
para los más pequeños), ambas establecid
Israel. Adraba España se representó durar
Madrid en el 2004, llevándoles a realizar una
distintas ciudades españolas.

MAYUMANA, MUSICA DANZA

★ **A partir de** hoy y hasta el 3 de junio se presentará en la ciudad de México este espectáculo que combina teatro, danza y acrobacias. Mayumana es una compañía israelí fundada en 1996 por Eylon Nuphar y Boaz Berman. El nombre es una adaptación a la palabra hebrea Meyumanut, que significa habilidad. La base del concepto es combinar el talento individual de varios artistas y conjugarlo con elementos como el ritmo. La meta es llegar al corazón de los espectadores, aunque siempre con la intención de que el vehículo en ese viaje sea la alegría. Teatro Metropólitan (Independencia 90, Col. Centro Histórico, cerca Metro Juárez. 5510-3448 / 5325-9000). 21 horas. $150, $200, $350, $450 y $650.Mayumana, música y danza

SE PRESENTARÁN MAÑANA EN EL TEATRO METROPÓLITAN

Mayumaná promete cautivar a mexic

LA AGRUPACIÓN ofrecerá seis funciones en el Teatro Metropolitan.

Por **LIZBETH HERNÁNDEZ A.**

EL CUERPO humano es el principal elemento que los inspiró para crear su espectáculo. Desde Israel para el mundo, los integrantes de Mayumaná se han presentado en más de 16 países, este miércoles 30 prometen llenar de energía y acrobacia el Teatro Metropolitan en lo que será su primera visita a México.

Mayumaná es una adaptación a la palabra hebrea Meyumanut, que significa habilidad, justo esa es la principal característica de los 10 actores en escena, quienes no sólo crean música con su cuerpo y voces, sino que también a través del ritmo invitan al espectador por un vertiginoso viaje en donde el asombro es el principal ingrediente. A partir de elemento
de metal y s
dades se crea
en el que la c
acerca de ello
de los integr
mentos que
la fuerza y la
idea central d
Nuphar y Bo
como actores
dad de hacer
de improvisar
estilo único
diferente .

Aunque su
similar en es
Stomp, la co
integrantes de
que el suyo
rente.

LA VERDAD

FUNDADO EN 1903 www.laverdad.es

MURCIA
Jueves 20-05-10
Nº 33.625 • 1,10€

V LA HISTORIA DEL PRIMER TORO BRAVO CLONADO V2

C&S UN PRÍNCIPE DE ASTURIAS MUY 'GUERRERO' P44

Hoy con LA VERDAD
Copa de Vino Tinto
por sólo 0,90 €
con el cupón de la última página

Zapatero subirá los impuestos «a los que más tienen» pero no dice cuánto ni cómo

Mensaje. El presidente trata de calmar a la izquierda, preocupada por la pérdida de las señas de identidad socialistas

Murcia. Sólo tres de cada cien murcianos declaran ganar más de 60.000 euros

Habrá una subida de impuestos que estará limitada y no afectará a la inmensa mayoría de impuestos ni a las clases medias. Con esta idea, que no concreta más, el presidente del Gobierno ha querido salir al paso de la preocupación existente en sus propias filas tras las últimas medidas de ajuste, alejadas del ideario socialista. De hecho, una docena de diputados reclamaron, en la reunión del grupo parlamentario el pasado martes, un contrapeso al 'zapatazo' contra funcionarios, pensionistas, familias y dependientes decidido el pasado día 12. Zapatero no quiso precisar más ayer; será durante la negociación de los presupuestos cuando muestre sus cartas.

En la tensión, sólo uno de cada tres murcianos asegura obtener dichos ingresos superiores a 60.000 euros en su declaración de la renta, aunque las grandes fortunas utilizan otros mecanismos para sortear el IRPF.

P. LAS HERAS/F. CARDEDEU P26-27

EDITORIAL
IMPUESTOS JUSTICIEROS
P12

EL AVE TARDARÁ MÁS EN LLEGAR

Fomento retrasa las obras un año con el malestar de los empresarios murcianos

El Gobierno regional y los empresarios murcianos han encajado mal el anuncio del ministro de Fomento de retrasar un año las obras en ferrocarril y carreteras. José Blanco no detalló qué proyectos se verían afectados. El consejero Ballesta exige que el AVE llegue en 2014 y la patronal estudia medidas de protesta.

M. BUITRAGO P4

REGIÓN

Sicarm muestra los avances para la salud que ofrecen las nuevas tecnologías

J. PÉREZ PARRA P2-3

UNIVERSIDAD

La UPCT y la UMU se alían para que sus campus tengan nivel internacional

D. VIDAL P16

DEPORTES

El Sevilla gana al Atlético (2-0) y conquista su quinta Copa P44

Capdevila celebra su gol

Viaje cíngaro en el MurciaTres Culturas P43

La compañía Fenicia mostró anoche 'Drom' en el Auditorio.

Staff Mayumana

Berman Boaz Artistic Director

Alba Bonal Garcia Actor
Ben Naim Sharon Actor
Elias Aguirre Imbernon Actor
Llenna Beauty e Silva Gadelha Actor
Piteira Charneca Paulo Alexandre Actor
Platon Corchado Maria Actor
Roldan Cespedes Rosa Belen Actor
Seydi Rodriguez Gutierrez Actor
Shtudler Ido Israel Actor
Silvia Garcias Actor
Steinberg Dan Actor
Yaffe Hila Actor
Zaga Walter Gabriel Actor

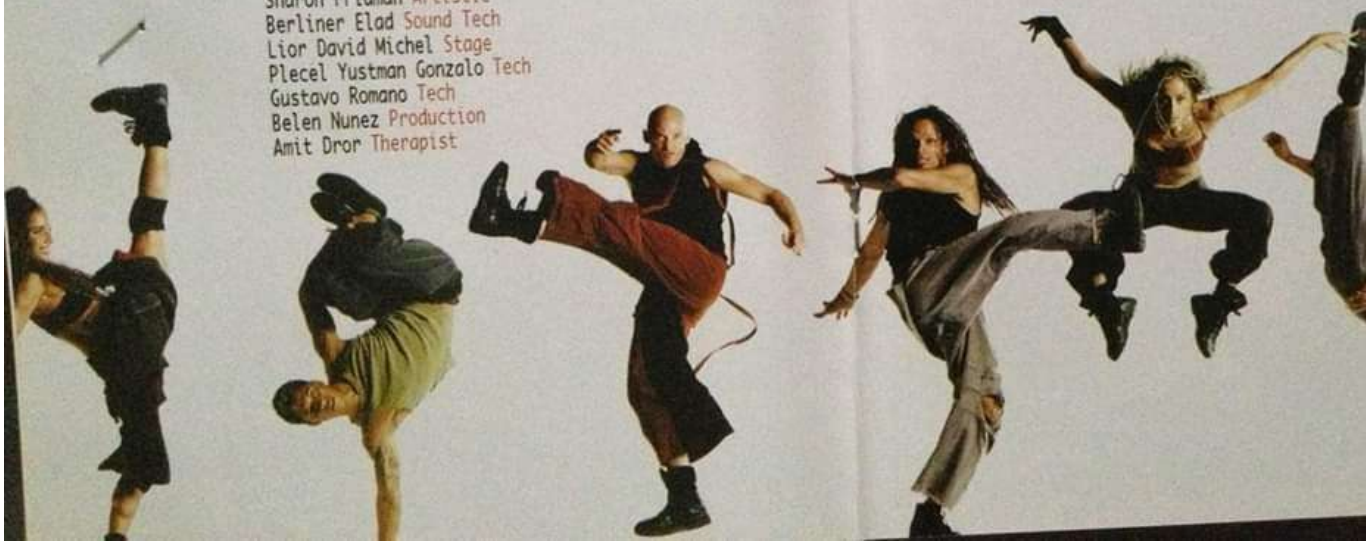
Gideon Gourvitch Tour Manager
Sharon Fridman Artistic
Berliner Elad Sound Tech
Lior David Michel Stage
Plecel Yustman Gonzalo Tech
Gustavo Romano Tech
Belen Nunez Production
Amit Dror Therapist

Staff OZONO3

Producción General: Fer
Producción Ejecutiva: A
Asistente de Producción:
Producción Técnica: Jim

Staff JOISON PRODUCCIONES

Boletería: Javier Mecozzi/Virgini
Prensa: Daniela Cambi
Catering: Mariana Heinzmann
Asist. Producción: Martina Joison
Producción Técnica: Daniel Barone
Coordinación de Producción: Juan
Comercial: Boni Saint Girons
Producción Ejecutiva: Juan Pablo
Producción General: Claudio Joison



Inician mañana su temporada en el Metropólitan

APASIONA CULTURA MEXICA

A MAYUMAN

Por los caminos del centro

Los integrantes del espectáculo se dieron un tiempo para conocer la ciudad.

› El asta bandera de la explanada del Zócalo les dio la bienvenida.

› Checaron algunas "chacharitas" durante su recorrido por el centro.

› Muy cerca de la entrada del metro Zócalo, llamaron la atención.

LOS SONIDOS DEL CUERPO

Mayumana electrizó el Metropolitan

POR JOSÉ JUAN REYES

SILENCIO total. En el escenario del teatro Metropolitan son alumbradas diez personas que se hacen llamar Mayumana. Cinco mujeres. Cinco hombres. Todos con un común denominador: ritmo.

Cualquier cosa es buena para ellos. El sonido que se desprende al golpear sus manos con alguna otra parte de su cuerpo, tambos de plástico, cubos de aluminio, los golpes de sus pies contra el suelo, en fin, cualquier cosa que pueda producir sonidos se aplica a este espectáculo.

La atención del espectador es captada de inmediato. Los números son dinámicos y divertidos. El conjunto de artistas recurre a la comedia para comenzar alguno de sus actos y así dar entrada al combo de percusiones. Danza, música, humor y movimiento es como se puede resumir este show proveniente de Israel.

No hay rincón que no pisen. Hay que estar muy atentos pues pueden aparecer en el centro del escenario o salir corriendo de entre el público. La sincronización es impecable y en hora y media que dura el show los artistas muestran sus habilidades para cautivar al público.

Inspirado en el grupo de percusión Stomp, Mayumana toma el concepto y lo transforma en una propuesta de igual calidad.

Al final, los espectadores muestran su admiración al ofrecer una gran ovación y pedirles más. En la estancia del teatro ya se había preparado una actuación extra. El conjunto salió de entre el público y regaló un número más de igual intensidad, dejando a los espectadores satisfechos.

Marisol RAMIREZ | ARGAZKI PRESS

a.

xategi ofrece su al en Getxo

side en Milán desde hace años

n recirrria, es el primero que la soprano algorteña, que reside desde hace años en Italia, da en su localidad natal. Gorrotxategi estará acompañada por el Coro Biotz Alai, que dirige Javier Oiartzabal.

oro, en el de la ikastola olás, donde Olatz empentar, aunque por entonce planteara dedicarse a ca. «Me encantaba canto, en realidad, yo no sa- una se podía dedicar a que fuera algo que se estudiar siquiera». Fue a, país al que se había ado inicialmente para r Restauración, donde o contrabajista le llamó ión sobre las posibilidad- u voz y le animó a estucarrera de Canto. Ahí todo.

del Conservatorio de con la máxima puntuadémica y acabó instaen Milán tras pasar por os de varios y renomascendente gracias a su versatilidad –su repertorio abarca desde la música de cámara hasta la época barroca, pasando por el lied, la canción española y francesa o la vanguardia contemporánea– y a la agilidad de su canto. El Teatro Arriaga, el Teatro Nuovo, el San Carlo y el Teatro Greco de Milán, el Palazzo die Congressi de Lugano (Suiza), el Teatro Pedretti de Sondrio y el Teatro de Cremona han sido sólo algunos de los escenarios que le han visto actuar como solista. Además, colabora habitualmente en varios coros profesionales, entre ellos el de la Scala de Milán o la Arena de Verona. Los próximos meses se integrará en el Coro del Teatro de Florencia, considerado el

Mayumana permanece tres semanas en Bilbo

GARA

BILBO

El Teatro Arriaga de Bilbo acoge estos días el espectáculo de la compañía Mayumana, que combina la percusión, el ritmo y el baile con el teatro, el humor y la interpretación.

El show permanecerá en la capital vizcaina hasta el 6 de enero y en cada teatro en el que actúa, la compañía habilita un espacio para que el público pueda disfrutar de un ambiente lúdico-festivo con la presencia, en numerosas ocasiones, de los artistas.

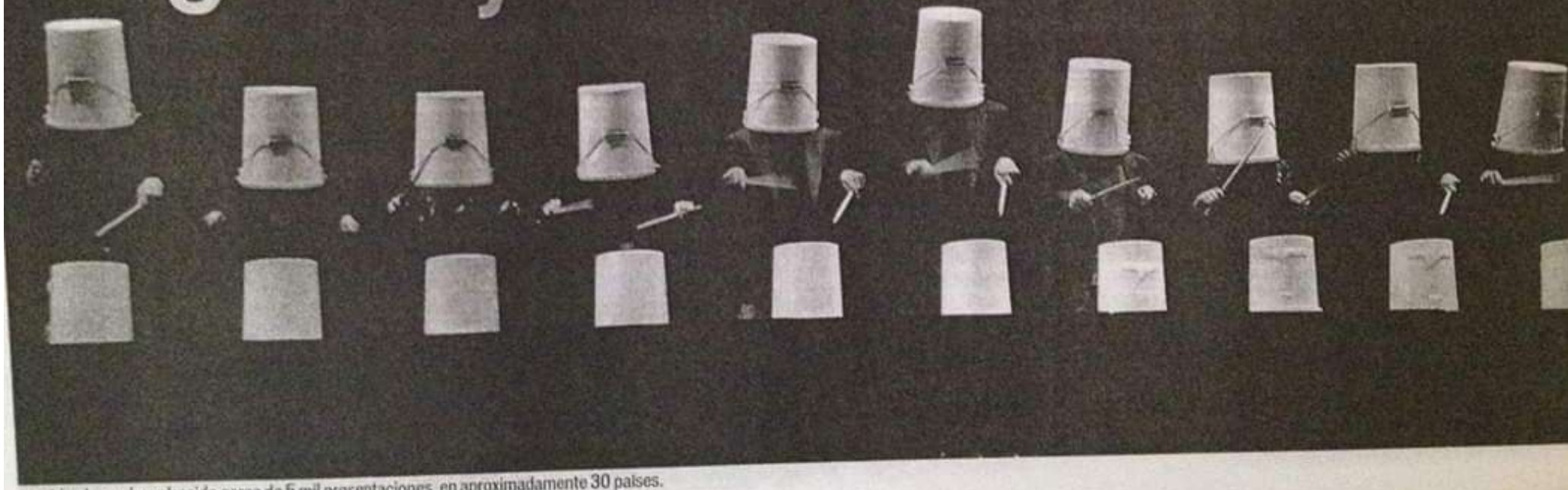
Tras su éxito en Madrid, donde el espectáculo ha permanecido en cartel durante siete meses y ha sido visto por más de 150.000 espectadores, el show emprende ahora una gira estatal en la que visitará también Iruñea. En l compañía permanec semanas y culminará en Barcelona a princ febrero.

Desde su nacimi 1996, Mayumana ha por todo Israel, E América. Más de un espectadores han di de este show, en el q ne de manifiesto la de los intérpretes.

Mayumana son «b convertidos en músic cusionistas convertid tores». Sus creador gimnasta neoyorki Nuphar, especialista del vientre y música tal, y Boaz Berman, dió percusión afro-a en Nueva York y for del equipo de lucha israelí.

Crean con su cuerpo un instrumento para ofrecer su performance

Juega Mayumana a hacer música



corrido el mundo y ofrecido cerca de 5 mil presentaciones, en aproximadamente 30 países.

EL CORREO

DIARIO EL CORREO, S. A. U. 48004 Bilbao. Pedro Lezuriko, 7. Apartado 205. Tfno. 94462100. Fax Redacción 94462111. E-mail: ... Tfno. 902119922. Fax Clasificados y consulta: 944127163. Fax venta publicidad: Tfno. 944125336. Suscripciones 944833004. Atención al suscriptor ... domicilio. Delegaciones: • 48008 Bilbao. Rodríguez Arias, 43. Tfno. 944291220. Depósito legal B-0049-58 • 48901 Barakaldo. Retuerta, 6. Tfno. ... 04 • 01006 Vitoria. Arriaguibar, 9. Redacción: Tfno. 945167300. Fax 945140491. Publicidad: 945167300. Fax 945147791. Florida, 19. Tfno. 945254145. Logroño. Gran Vía, 40-1º. Ofna. Tfno. 941225858. Fax 941205795. Publicidad: 902119922 (D.L. B-1048-04) • 20600 Eibar. San Juan, 7-1º. Ofna. Tfno. ... Fax 943203254 (D.L. B-1066-04) • 09200 Miranda de Ebro. La Estación, 1. Tfno. 947331453. Fax 947315341 (D.L. B-0174-04) • 48200 Durango. 3º E. Tfno. 946812143 (D.L. B-0177-04) • 48300 Gernika. Euskal Herria, 1-2º izqda. Tfno. 946254099. Fax 946255541 (D.L. B-0171-04) • 48930 Las ... Pagoa Mendia, 10-1º. Tfno. 944632917 (D.L. B-0169-04) • 48970 Basauri. Lehendakari Agirre, 38. Tfno. 944408103 (D.L. B-0173-04)

EL CORREO en internet: ...

Depósito legal BI 69-1958 / Impreso: Bilbao Editorial Producciones, S. L. U. / Servicios de extranjero: OEI Correo Español-El Pueblo Vasco / Control de OJD / Aut...

PERSONAL

Dietrich Schwanitz, controvertido escritor alemán autor de notables éxitos de ventas sobre los desatinos del sistema universitario, fue hallado muerto ayer en su casa de la Selva Negra, donde vivía retirado a causa de una enfermedad incurable que le producía una hiperactividad incontrolable. Considerado un provocador por muchos colegas y tildado de sexista por colectivos feministas, pudo fallecer por una caída.

Juan Pablo II recibió ayer, en la audiencia general habitual de los miércoles en el Vaticano, a tres miembros de una delegación de Puerto Rico disfrazados de Reyes Magos. La audiencia se desarrolló en un ambiente navideño: se cantaron villancicos de diferentes países del mundo y varios acróbatas del italiano Circo Orfei realizaron exhibiciones ante el Pontífice, al que se le vio disfrutar y reír con la actuación.

Destreza a golpes

El espectáculo de **ritmo, danza, luz y sonido de Mayumana** llega a Vitoria con las entradas agotadas para sus siete funciones

N. ARTUNDO VITORIA

Cinco mujeres golpean con unos mazos unos contenedores de basura, cuyas tapas llevan un revestimiento interior brillante, para reflejar la luz de su interior cuando se alzan. Otros compañeros desarrollan una serie de frases percusivas con diversos elementos. Luego, se mueven, se mezclan y se cambian de lugar, en una coreografía subrayada por una cadencia rítmica ininterrumpida. Es sólo una muestra del repertorio del grupo Mayumana, que anoche ofreció en Vitoria la primera de las siete funciones que desarrollará en el Principal para cerrar su gira española. Y no hay billetes.

Lo que sí hay es, precisamente, ritmo. «Es el hilo conductor. No hay un argumento claro para el público. Damos una imagen de energía, trabajo, alegría,... lo que sabemos hacer», explica el segoviano David Ortega, uno de los diez artistas internacionales –Israel, Argentina, Rusia, Venezuela, Brasil, España,... – que dan forma al espectáculo.

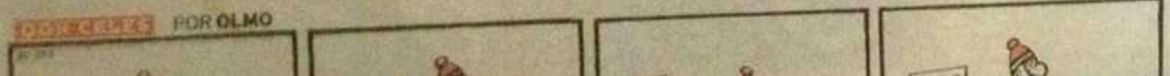
«Una de las cosas positivas del 'show' es la identificación del público, que ve cosas difíciles, complicadas, pero que puede recordar que de pequeño jugaba con el bote de champú en la bañera», ejemplifica la brasileña Lenna Beautry da Silva. Y es que este uso de objetos cotidianos les permite «rescatar el lenguaje infantil, que es súper rico, y tiene infinitas posibilidades», agrega. De hecho, la compañía israelí –cuyo nombre proviene del hebreo 'meyumanut' (destreza)– posee un elenco dedicado a los niños, bajo el nombre de Adraba.

«Puedes hacer sonidos con cualquier cosa y, si no tienes nada, con el cuerpo», añade la locuaz brasileña. Junto a sus compañeros, obtiene ritmos de cubos o bidones de plástico, con aletas de bucear, con tubos de diferentes medidas y 'afinaciones' o con un bote de conservas y agua, dentro de un espectáculo tan dinámico como impactante, que reserva un solo para cada intérprete. «Por eso puedes ver el 'show' dos días seguidos y que sea distinto». Pero también porque «cada uno sabe varias partes» y se intercambian los roles, de representación en representación.

«El lenguaje común es el ritmo». Pero la experiencia de cada cual, sin embargo, es diferente. Hay quien viene del teatro, como David, mientras otros proceden de la danza, la percusión o «la cocina y el diseño de interiores», indicó la sonrisa burlona del argentino Walter Zaga.

EN ACCIÓN. El español David, el argentino Walter y la brasileña Lenna, ayer en Vitoria. / E. ARGOTE

DOS CEREBROS POR **OLMO**



Las bodas de Fígaro, W. A. Mozart

Ópera de Cámara de Varsovia
Stefan Sutkowski, zuzendari artistikoa
Rubén Silva, musika zuzendaria
Ryszard Peryt, eszena zuzendaria

Musika/Música
Auditorio Kursaal Auditorioa
Otsailak 5-6 Febrero
19:00
Prezioa/Precio:
40 32 26 18 10 €
5 Febrero
6 Febrero, fuera de abono

Bombay Jayshri (India)

India hegoaldeko kantu karnatikoaren belaunaldi berriak ord
katzen ditu Bombay Jayashrik, bere ahots liluragarriarekin et
instrumentu tradizionalen laguntzaz.
Bombay Jayashri es la principal representante de las nuevas
raciones del canto carnático del Sur de la India, dotada de u
voz prodigiosa realzada por el acompañamiento de los instr
mentos tradicionales.

Musika/Música
Sala Cámara Kursaal Ganbera Aretoa
Otsailak 14 Febrero
20:00
Prezioa/Precio:
12 €

Mayumana

Erritmoa oinarri hartuta, arte-diszip
netako elementuak uztartzen dituen
da Mayumaná. Perkusiozko instrum
netatik ateratzen dira soinuak eta il
poza izan ohi da nagusi.
Un gran espectáculo que combina
varias disciplinas artísticas basadas
extrayendo sonidos de los instrum
cusión más variopintos y proporci
sentimiento de alegría al espectado

Musika/Música
Auditorio Kursaal Auditorioa
Otsailak 16 Febrero, 20:00
Otsailak 17 Febrero, 20:00
Otsailak 17 Febrero, 22:30
Otsailak 18 Febrero, 20:00
Otsailak 19 Febrero, 19:00
Prezioa/Precio:
30 25 20 15 10 €
16 Febrero
17, 18 y 19 Febrero, fuera de abono

Menores de 12 años, descuento 20% (zonas A y B)
s de más de 20 personas, descuento 20% (zonas A y B)

PERCUSIÓN. Los integrantes de Mayumana hacen sonar desde contenedores hasta sartenes y barriles. / LUIS ÁNGEL GÓMEZ

La compañía de origen israelí Mayumana trae a Bilbao su repertorio de
y baile, un show basado en el ruido que hacen todo tipo de objetos al c

Para seguir el ritmo

ITSASO ÁLVAREZ BILBAO

Mayumana no pretende contar una historia ni transmitir un mensaje determinado. Tan sólo intenta «seguir el ritmo». Algo tan simple es el secreto de su éxito. Lo que comenzó como un espectáculo para los amigos, basado en la combinación de los sonidos que surgen al hacer chocar objetos entre sí, se ha convertido en un fenómeno que ha recorrido los escenarios de medio mundo. Ahora, la explosión de ritmo de los componentes de Mayumana, a quienes muchos reconocerán por su interpretación en el anuncio de la Coca-Cola light, estará en el Teatro Arriaga de Bilbao hasta el 6 de febrero.

El mismo día de su estreno, la compañía se ha visto obligada a ampliar el número de funciones porque ya ha vendido el 80% de las localidades disponibles. Y es que nadie quiere perderse un espectáculo único que explota un lenguaje escénico muy particular. Contenedores, tubos de PVC, pipas de fumar, sartenes, barriles, bidones, latas, aletas de buceador, vallas urbanas y el propio cuerpo sirven de instrumentos musicales a los diez integrantes de la compañía que han viajado a Bilbao con un repertorio de 16 temas –hora y media de duración–, donde priman la frescura y el humor. Toda la percusión es en directo y, entre número y número, se alterna un playback a modo de transición.

Pero el asunto viene de lejos y responde a una cuidada producción. «Hasta tenemos partituras», explica Walter Zaga, uno de los actores. Un músico que nació en Israel y estudió percusión afrocubana en Nueva York y una gimnasta que nació en Nueva York y estudió música oriental y danza del vientre en Israel decidieron montar el grupo hace siete años y hacer un casting. Mayumana es un nombre basado en la palabra hebrea 'meyumanut', que significa destreza, habilidad. Mucha la que tuvieron que demostrar los más de dos mil aspirantes que se presentaron.

«Las pruebas eran muy exigentes», recuerda Zaga. «Los bailarines tuvieron que hacerse músicos, los percusionistas tuvieron en actores y artistas». Había qu desde saber leer pa desarrollar la co yoga, la danza, tre rir mala comida, cas de tamborileo dieciocho meses ensayos, el éxito lla tas de Mayumana.

PROGRAMACIÓN

- **Compañía:** Mayumana.
- **Dirección artística:** Eylon Nuphar y Boaz Bermana.
- **Teatro Arriaga:** Desde ayer y hasta el próximo 6 de enero, excepto durante los días 22, 24, 29 y 31 de diciembre.
- **Doble función:** Los viernes y los sábados.
- **Precio:** De 12 a 33 euros, según localidad.
- **Días del espectador:** 17, 23 y 30 (De 10 a 26 euros).

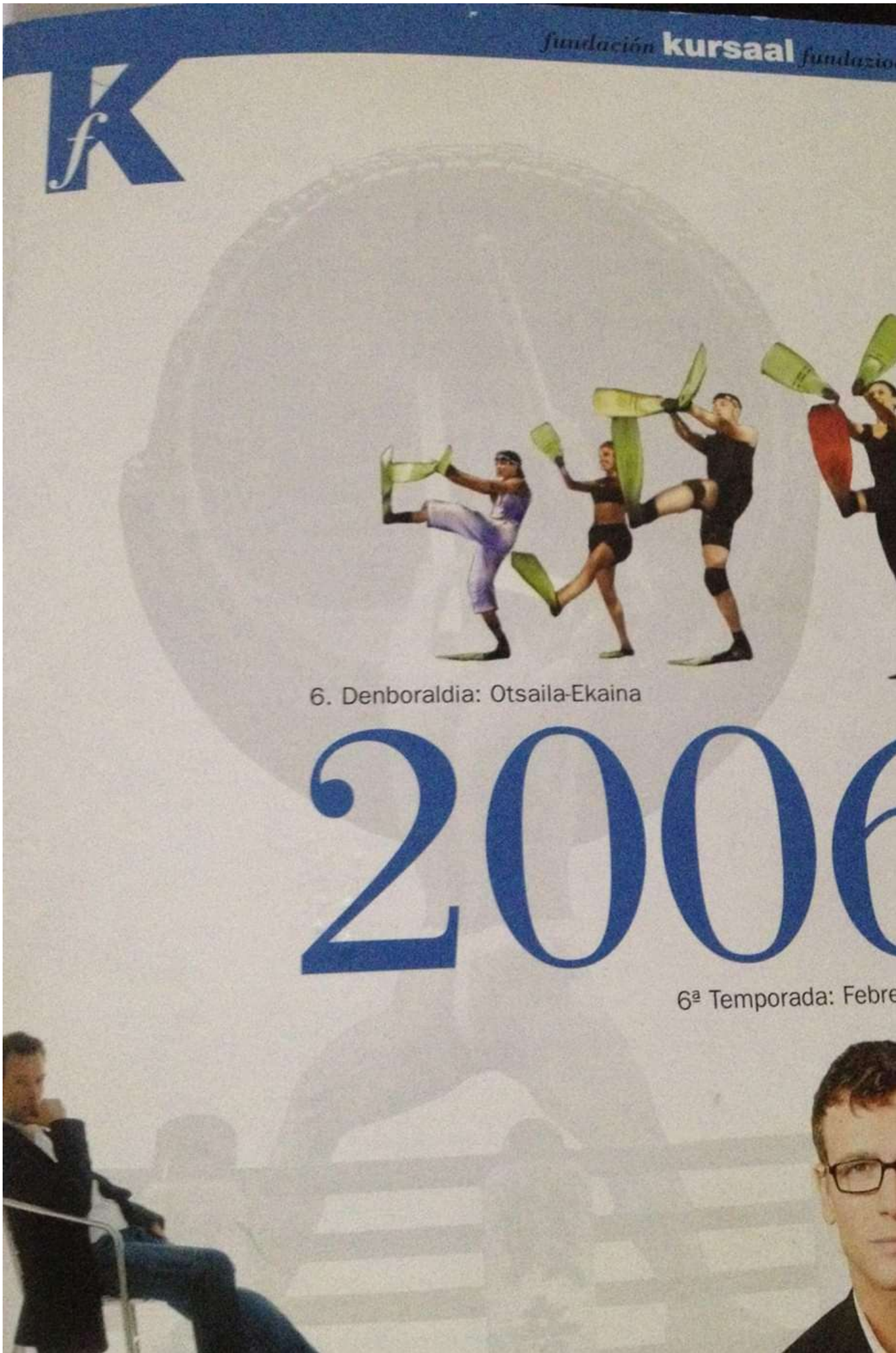
Crisol cultural

El grupo combina lo moderno, Orient te y el caos con el o ponentes de la con antecedentes que i africana y flamenc co, jazz y música po del espectáculo ap una danzarina del se le suma un cris Hay músicos que vi caribeña de Curac Argentina, EE UU, Japón o Centroe demuestra que el ri guaje universal. So rio, visten de forma lo que juntoy el jueg biante «ayuda a enc

Walter Zaga Es uno de los integrantes de Mayumana, compañía que acoge un crisol de culturas «unidas por el ritmo»

«Queremos trasladar una explosión de energía»

«Coca Cola es Coca Cola y Mayumana es Mayumana. Ellas encontrarán lo tuyo y nosotros lo nuestro»


fundación kursaal fundazio
fK
6. Denboraldia: Otsaila-Ekaina
2006
6ª Temporada: Febre

VIDA URBANA

Alumnas de la academia Danzas del Mundo practican uno de los bailes que se enseñan.

MENEITOS

La vuelta al mundo en 80 danzas

Una academia de la Gran Vía enseña bailes exóticos de todas las culturas y lugares del planeta

SARA SAEZ

MADRID.— Claudia Morgana hace de *cicerone* en este laberinto de ritmos situado en plena Gran Vía, justo en el número 22. A la entrada, bolsas abiertas dejan asomar camisas y pantalones de vivos colores, y en un trapo descansan collares, pulseras, inciensos y otras muchas caprichosas chucherías. «Es que hemos organizado un mercadillo con objetos que han traído de la India durante unos días», comenta la bailarina. El viaje está a punto de comenzar.

Hechas las presentaciones, Claudia va abriendo las puertas de Danzas del Mundo, un crisol de culturas concentradas en un céntrico piso, a su vez convertido en academia de baile. «En la sala más grande están dando jazz. Ahora vamos a ver una más pequeña, donde aprenden danza africana».

Delante del espejo hay un grupo de jóvenes moviéndose al compás de la música de un radiocasete. Desandado el camino, volvemos a la entrada donde practican oriental. «Es el aula más bonita. La ha decorado Lenna, que es la profesora».

Cuatro alumnas se contornean, moviendo los pañuelos con moneditas que llevan atados a la cadera para que el agradable tintineo acompañe sus sensuales movimientos de vientre. Lenna Beauty, la maestra, que en realidad es brasileña, no pierde ripio.

Entre los sonidos y los pasos que va marcando con números la profesora, Claudia intenta explicarnos qué es Danzas del Mundo. «Era primordial que las clases las impartieran profesores nativos porque es la mejor manera de enseñar sus danzas y su cultura. Se supone que Madrid es una ciudad cosmopolita, donde convive gente de todo el mundo, pero luego sólo se promociona lo castizo. Creo que tan interesante es la danza oriental como el chotis».

Amén de Lenna, Ramazán Ousmanov y Aram dan folclore de Daguestán, Garibaldi Delisle Simonó trabaja la danza contemporánea y caribeña, y el inenarrable *Puntera* hace temblar el suelo con los saltos de la espectacular copoeira brasile

Hacerse socio de Dan del Mundo cuesta 3 pesetas. Y, según se qu dar una o dos clases semana, se paga 6.00 10.000 pesetas al mes. S te que, además del baile, hueco para actividades a nativas. Así, desde meses programan cur de danzoterapia, risoter danza consciente, y defensa personal para res o masajes terapéu y antiestrés. Lo más biz las clases de tango parejas del mismo sexo lecciones sólo para hom de striptease y danza vientre. Otra apuesta q está causando sensaci la organización de f exóticas. Si uno va a ca y no quiere que la ta de la cena con Clavéli equipo de danza o puede tomar el relevo sorprender a los inv ¿Y qué nos dicen de un pleaños con danzas h o cubanas? Si gustan, un plantel de cocinero país elegido preparar banquete ad hoc. Tod probarlo. (Tfno. 915 69).